

1966 | 2016

**UEPB**



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
ODONTOLOGIA  
Campus I**

BACHARELADO

Campina Grande (PB)  
**2016**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ODONTOLOGIA**

BACHARELADO

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

ANDREZA CRISTINA DE LIMA TARGINO MASSONI

ROBERIA LUCIA DE QUEIROZ FIGUEIREDO

ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO

NADJA MARIA DA SILVA OLIVEIRA

RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS

DENISE NOBREGA DINIZ

SERGIO DAVILA LINS BEZERRA CAVALCANTI

CARMEN LUCIA SOARES GOMES DE MEDEIROS

EDJA MARIA MELO DE BRITO COSTA

KATIA SIMONE ALVES DOS SANTOS

Campina Grande (PB)

**December, 2016**

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

*Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior*

*Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa*

## **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

*Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva*

*Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio*

## **COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

*Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos*

*Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira*

*Tec. Kátia Cilene Alves Machado*

*Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara*

**Copyright © 2016 EDUEPB**

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

## **FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB**

U58p	Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Odontologia (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCBS ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 162 f. ; il.  Contém dados do corpo docente.  1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título.  21 ed. CDD 378.101 2
------	--

## **EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

## **SUMÁRIO**

<b>01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b>	<b>4</b>
<b>02. APRESENTAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>27</b>
<b>04. BASE LEGAL</b>	<b>29</b>
<b>05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA</b>	<b>31</b>
<b>06. OBJETIVOS</b>	<b>38</b>
<b>07. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>42</b>
<b>08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>43</b>
<b>09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO</b>	<b>48</b>
<b>10. DIMENSÃO FORMATIVA</b>	<b>51</b>
<b>11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>54</b>
<b>12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO</b>	<b>55</b>
<b>13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS</b>	<b>65</b>
<b>14. EMENTAS</b>	<b>69</b>
<b>15. REFERÊNCIAS</b>	<b>136</b>
<b>16. CORPO DOCENTE</b>	<b>139</b>
<b>17. INFRAESTRUTURA</b>	<b>152</b>

# 01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1 UEPB

#### a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

#### b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

### **c) Dados socioeconômicos e socioambientais**

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km<sup>2</sup> (70 hab./km<sup>2</sup>). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km<sup>2</sup>) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa

litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja

métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

#### **d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais**

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se

a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de

Conflitos, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os

pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo

que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição

das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

#### **e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES**

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios

da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;

- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;

- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;

- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);

- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;

- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;

- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;

- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

## **ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **Políticas de gestão**

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o

planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicas da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

### **Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente**

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB

em sua plenitude.

### **Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

### **Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.**

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são

construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

### **Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.**

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga

horária de seu Curso.

### **Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.**

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

### **Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.**

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

### **Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.**

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

## 02. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação expressa os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso. Está em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado.

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação propõe uma sintonia com a nova visão de mundo, expressando um novo paradigma de sociedade e de educação, que garanta uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, capacitando-os para o exercício da cidadania, bem como sujeitos de transformação da realidade, buscando respostas para os grandes problemas contemporâneos.

Desta maneira o ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode orientar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada no enfoque unicamente disciplinar e seqüenciado de conteúdos, confinada aos limites da sala de aula, onde o ensino tem por base a exposição submissa aos conteúdos descritivos (ForGRAD, 2000; ForGRAD, 2002).

Este PPC foi construído em sintonia com o PDI e o PPI da UEPB, com as Políticas Nacionais de Saúde, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia, e a normativa do Conselho Federal de Odontologia e em especial, um PPC voltado para construção do conhecimento deve ser vinculado aos processos de pesquisa e extensão, consolidando o tripé que sustenta a universidade brasileira.

Sobre o curso de Odontologia da UEPB:

O Curso de Odontologia se constitui um dos primeiros implantados na Universidade Regional do Nordeste (URNE) hoje UEPB, e o primeiro na área de saúde. Este foi criado em 1971, momento em que a instituição ainda era uma autarquia municipal. Desde então, vem expandindo as suas atividades acadêmicas.

O seu corpo docente, em 2016, é formado por 42 professores efetivos

e 08 substitutos, dos quais 38 são doutores, 10 mestres e 02 especialistas. Em termos de titulação docente, é um dos cursos com o maior número de doutores per capita da UEPB. Parte do corpo docente é formada por ex-alunos que buscaram capacitação nas áreas do conhecimento e retornaram como docentes de destaque na região. Trabalham ainda no Departamento de Odontologia, em torno de 28 servidores técnico-administrativos, muitos deles com graduação e pós-graduação.

O curso conta com uma infraestrutura de clínicas, laboratórios e salas de aula, que permite o atendimento de, em média, 300 alunos da graduação e 38 da pós-graduação. O curso já formou em torno de 2.600 cirurgiões-dentistas, além de mais de três centenas de especialistas em Estomatologia, Dentística, Endodontia e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, que prestam assistência odontológica básica e especializada na Paraíba e região nordestina.

Recentemente, o curso tem participado de programas de mobilidade acadêmica internacional, recebendo alunos de outros países através de convênios realizados pela coordenadoria de assuntos institucionais e internacionais (Timor Leste, Cabo Verde), bem como foram enviados alunos para intercâmbio em outros países através do Programa Ciências sem Fronteiras do governo federal (Austrália, Espanha, Estados Unidos e Reino Unido).

As clínicas da graduação ofertam procedimentos em diversas especialidades odontológicas para a população usuária do Sistema Único de Saúde - SUS de toda a região metropolitana de Campina Grande. No curso são desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão que se destacam pela importância e finalidade social dos mesmos, sendo um dos cursos que mais apresenta propostas nestas modalidades, com bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Extensão e de monitorias para os alunos.

Projetos com propostas de diagnóstico, prevenção e tratamento das morbidades bucais são desenvolvidos, com a coordenação de docentes e participação de alunos da graduação, da pós-graduação e de servidores técnico-administrativos. O desenvolvimento dessas atividades apresentam repercussão e visibilidade da responsabilidade social institucional.

Adicionalmente, o curso, segue a política afirmativas de inclusão, com o sistema de cotas para estudantes da rede pública de ensino médio da Paraíba e para alunos do SISU/ENEN. Neste sentido, a Pró-reitoria de graduação também proporciona aos alunos a oportunidade de concorrer a bolsas de manutenção, restaurante universitário, empréstimo de instrumentais clínicos odontológicos, como forma de redução da evasão e conseqüente fixação e manutenção do aluno na graduação

Com a titulação e produção do corpo docente, houve a necessidade de expansão das atividades acadêmicas à pós-graduação, que, já tendo oferecido cursos lato sensu (especialização), em 2009, aprovou o mestrado em Odontologia, primeiro na área de saúde da UEPB aprovado pela CAPES. Em 2013 foi aprovado também pela CAPES o Doutorado, integrando agora o Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPGO).

A UEPB já é reconhecida pela formação de recursos humanos fixados à região e conta com experiência em Pós-graduação em outras áreas e já é considerada um polo científico e tecnológico. O Programa de Pós-Graduação em Odontologia veio contribuir para geração de conhecimento, melhoria contínua das práticas profissionais e formação de indivíduos com habilidades e competências na área acadêmica.

O corpo docente permanente do programa é formado por docentes do Departamento de Odontologia, além de colaboradores de outros cursos da UEPB, que contribuem para a formação de professores universitários e pesquisadores. Os egressos são capazes de produzir conhecimento científico e tecnológico em Odontologia e atuar em instituições públicas e/ou privadas, de ensino e/ou pesquisa que demandem conhecimento teórico especializado, especialmente na área de Clínica Odontológica.

O Programa já formou 72 mestres até o primeiro semestre de 2016 e oferece 12 vagas, anualmente para o mestrado e 12 para o doutorado. O grupo que integra o PPGO, chegou a publicar desde a sua implantação (7 anos), 706 artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, em que 65% são classificados no “Qualis” B1, B2e B3 e 20% em “Qualis” A1 e A2.

O PPGO funciona no Departamento de Odontologia, mantém convênios com Hospitais públicos e filantrópicos em Campina Grande. Mantém ainda

convênio com o Laboratórios da Universidade Federal da Paraíba, permitindo o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Além dos convênios locais, o PPGO mantém convênio com a UFAL, UFF, UERJ, UPE, UFBA, UFRN, UNESP, UFMG, UFVMJ e UEP. Estas instituições já pactuaram com a UEPB no sentido de manter intercâmbio entre docentes e discentes, além de projetos de desenvolvimento de pesquisa, e estágio pós-doutoral.

Sem dúvida, o PPGO potencializa e oportuniza o desenvolvimento da graduação através do aumento da oferta de bolsas de Iniciação científica e de estágios, e intercâmbios de alunos em outras IES

Numa perspectiva futura o curso de graduação está se estruturando para integrar um sistema de informatização das suas clínicas, com um arrojado projeto de novas tecnologias demandados por Núcleo de Tecnologia em Saúde (NUTES). Neste Núcleo, funciona também um moderno Laboratório de Tecnologia 3D, que tem dado suporte a inúmeros processos de Prototipagem auxiliando procedimentos complexos na Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial e outras especialidades.

Conta também com um moderno laboratório de histopatologia e imunohistoquímica, onde são desenvolvidas técnicas complementares de diagnóstico oral.

O curso conta com quatro clínicas de ensino, nestas, atuam ASBs que promovem o suporte necessário para o fluxo de trabalho e insumos para o desenvolvimento das diversas especialidades que atuam alunos e professores no processo ensino-aprendizagem. O Colegiado de curso, conforme o Regimento Geral da UEPB está constituído por 07 docentes incluindo o Coordenador como seu Presidente, seus respectivos suplentes; e por um representante discente, com seu respectivo suplente. O Curso conta ainda com as coordenações de pesquisa, extensão, de estágios, sendo estes obrigatórios e não obrigatórios, bem como a coordenação da clínica escola, sendo estes doutores.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme norma regimental, é gerido pela coordenação adjunta do curso.

### 03. CONTEXTUALIZAÇÃO

**a) Nome do Curso:** BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

**b) Endereço do Curso:** Rua Juvêncio Arruda, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429600

**c) Atos Legais de Criação do Curso:**

Ato de criação e/ou reconhecimento:

DECRETO FEDERAL N.º 77.369/76, D.O.U. 02/04/1976

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0140/2016

**d) Número de Vagas ofertadas por turno:** 30

**e) Turnos:** Integral

**f) Tempo Mínimo de Integralização:** 10 Semestres

**g) Tempo Máximo de Integralização:** 15 Semestres

**h) Coordenador do Curso:** KATIA SIMONE ALVES DOS SANTOS

**i) Formação do Coordenador do Curso:**

Katia Simone Alves dos Santos, formada em Odontologia pela FOP-UPE, especialista em Endodontia, Mestre e Doutora em Odontologia - área de concentração em Endodontia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco - UPE, 9 anos de exercício na IES, Coordenadora desde abril de 2016. Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro, formada em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Mestre e Doutora em Odontologia - área de concentração em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP/UPE, 10 anos de exercício na IES, Coordenadora Adjunta desde abril de 2016.

**j) Núcleo Docente Estruturante:**

O NDE é composto por um grupo de 10 professores selecionados pelo Colegiado de Curso, após edital público, conforme Parecer CONAES 01, de 17/06/2010 e o Regimento da UEPB. Compõem o NDE:

Presidente: Profa. Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas - Doutora em Odontologia - Saúde Coletiva- pela Faculdade de odontologia da UPE.

Membros:

Profa. Dra. Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro - Mestre e Doutora em Odontologia - área de concentração em Dentística pela Faculdade de

Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco.

Profa. Dra. Andreza Cristina de Lima Targino Massoni - Doutora em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco.

Profa. Dra. Carmen Lúcia Soares Gomes de Medeiros - Doutora em Odontologia pela Universidade de Granada, Espanha.

Profa. Dra. Denise Nóbrega Diniz - Doutora em Odontologia (Área de Concentração Estomatologia) pela Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal da Bahia.

Profa. Dra. Edja Maria Melo de Brito Costa - Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Profa. Dra. Katia Simone Alves dos Santos - Doutora em Odontologia - área de concentração em Endodontia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco.

Profa. Dra. Nadja Maria da Silva Oliveira Brito – Doutora em Ciências e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Campina Grande.

Profa. Dra. Robéria Lucia de Queiroz Figueiredo - Doutora em Diagnóstico Bucal, área de concentração em Estomatologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

Prof. Dr. Sérgio D'Avila Lins Bezerra Cavalcanti - Doutor em Odontologia com área de concentração em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco.

## 04. BASE LEGAL

- A base legal do Projeto Político do Curso (PPC) de Odontologia da UEPB, atende de início a Constituição Federal de 1988, onde está estabelecido no artigo 200, inciso III, que o Sistema Único de Saúde (SUS) é o ordenador da formação dos Recursos Humanos em saúde. O PPC, foi construído também à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia (DCN) RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 (BRASIL, 2002), estabelecidas como resultado das novas conjunturas previstas pela L.D.B. nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) e a Reforma Sanitária Brasileira, que colocaram em evidência dois aspectos fundamentais: a flexibilização na organização curricular pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e a existência de uma base comum para os cursos da saúde, bem como a necessidade de maior interação entre ensino, serviço e comunidade.

- A Resolução CNE/CES nº 2/2007, de 18 de junho de 2007, instituiu a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Desta forma, o PPC seguiu as orientações desta resolução atendendo um mínimo de 4.000 horas de formação no curso de odontologia da UEPB.

- O projeto também tomou como base para a sua construção, as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal que apontam para uma reorganização da atenção em saúde bucal em todos os níveis de atenção, tendo o conceito do cuidado como eixo de reorientação do modelo, respondendo a uma concepção de saúde não centrada somente na assistência aos doentes, mas, sobretudo, na promoção da boa qualidade de vida e intervenção nos fatores que a colocam em risco pela incorporação das ações programáticas de uma forma mais abrangente e do desenvolvimento de ações intersetoriais (BRASIL, 2004).

- Também encontra respaldo nos documentos legais requeridos pelo Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015, o qual especifica que a elaboração dos PPCs deverá considerar, prioritariamente, as DCNs, as diretrizes e metas propostas

no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o desenvolvimento e Avaliação Institucional, as políticas acadêmicas referentes ao Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como os Relatórios da autoavaliação produzidos pela Comissão de Avaliação Permanente (CPA).

- Atende também às Diretrizes técnicas previstas pelo Conselho Federal de Odontologia, que regulamenta o exercício profissional da Odontologia no Brasil - LEI N o 5.081, DE 24 DE AGOSTO DE 1966, e da Criação dos Conselhos Federal e Regionais de Odontologia no Brasil -LEI 4.324 DE 14/04/1964.

- Outros instrumentos legais foram observados tais como:

- Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, Constituição Federal/88, art. 205, 206 e 208; NBR ABNT 9050/2004; Lei 10.098/200; Decretos nº 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003.

- Políticas de Educação Ambiental - Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002.

- Disciplina de Libras, Decreto nº 5.626/2005.

- Regulação dos Estágios Supervisionados - Lei nº 11.788, de 25/09/2008.

- Carga Horária Mínima, em horas e Tempo de Integralização, Resolução CNES/CES nº 02/2007 e Resolução CNES/CES nº 04/2009

- Formação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) - Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010.

- Sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação (e-MEC) Portaria Normativa 40/2007, alterada pela normativa MEC nº 23, de 01/12/2010.

## **05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA**

### **HISTÓRICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UEPB**

O ensino da Odontologia no Brasil teve início em 1879, quando às duas Faculdades de Medicina existentes no país foram anexados cursos de Odontologia. Em 1919, os cursos de Odontologia foram transformados em Faculdades de Odontologia, e a partir de 1933, começaram a funcionar de forma independente. Foi oficialmente instituído no Brasil em 25 de outubro de 1884, pelo Decreto nº 9311 do Governo Imperial. O curso era programado em três séries e ao final, o aluno recebia o título de cirurgião-dentista, sem colar grau ou outras formalidades.

A criação do curso de Odontologia de Campina Grande contou com o protagonismo de um grupo de cirurgiões dentistas que fundou a Sociedade de Odontologia de Campina Grande (S.O.C.G.), em 16 de fevereiro de 1951. Prosseguindo na luta pela melhoria da classe odontológica, surgiu um novo grupo de cirurgiões-dentistas, intelectuais, sonhadores com o aprimoramento científico e cultural, trazendo o firme propósito de criar um curso de odontologia em Campina Grande, tendo a frente o Dr. Antônio Silva da Silveira.

Em 15 de abril de 1963, na sede da S.O.C.G., criaram a Sociedade Mantenedora da Faculdade de Odontologia de Campina Grande, que durante nove anos, exerceu um importantíssimo papel na criação do curso de odontologia.

Após entendimentos com os poderes públicos e do ensino superior, o patrimônio da Sociedade Mantenedora foi incorporado à já existente Fundação Universidade Regional do Nordeste (FURNe), na gestão do reitor Antônio Lucena.

Em setembro de 1971, o então prefeito Luís Mota Filho, enviou à Câmara Municipal a mensagem criando a Faculdade de Odontologia, através da lei nº 51 em 24 de novembro de 1971.

O Conselho Estadual de Educação autorizou o funcionamento da Faculdade de Odontologia da URNe, através da resolução nº 32/71 e

posteriormente, ocorreu a autorização federal pelo Decreto Presidencial nº 71.167 em 27 de setembro de 1972.

Na época, o Currículo Mínimo do Curso foi elaborado, segundo os padrões preconizados pelo Ministério da Educação e do Desporto - MEC, exigidos para o funcionamento dos Cursos de Odontologia.

A Faculdade de Odontologia teve como primeiro Diretor o Dr. Antônio Silva da Silveira e como primeira coordenadora a Profª Virgínia de Lourdes Quirino.

Com a criação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), que teve o Dr. Antônio Silva da Silveira como primeiro diretor, a Faculdade passou a ser Departamento de Odontologia, com a seguinte composição administrativa: Chefe do Departamento, Profª Edna de Queiroz Guedes Figueiredo e como Coordenador, o Profº Pedro Hamilton Cavalcanti de Lima.

A primeira turma do Curso de Odontologia colou grau em dezembro de 1975, e em 28 de janeiro de 1976 o curso teve o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, parecer nº 29/76 do processo nº 16.077/75.

Em 1987, o então governador da Paraíba, Tarcísio de Miranda Buriti, no dia 11 de outubro, transformou a URNe em Universidade Pública Estadual, reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1996. Nesta data passou a ser denominada UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA.

Com a extinção dos Currículos Mínimos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB Nº 9394/96, foi implantado em 1999, um novo currículo do Curso de Odontologia da UEPB. Foram definidos, no primeiro Projeto Pedagógico, os objetivos e as finalidades do curso, o perfil do profissional, as competências, habilidades e atitudes do formando e o campo de atuação profissional.

Este Projeto já seguia orientações da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), que à época, já discutia nos bastidores do Ministério da Educação a concepção das Diretrizes Curriculares Nacionais.

No currículo do curso, foram inseridas as Ciências Sociais visando à formação cultural e humanística, com fundamentos de Sociologia, Antropologia e Psicologia em Odontologia, com suas cargas horárias incluídas nas Atividades Básicas.

As matérias, citadas anteriormente, foram desdobradas em disciplinas e atividades curriculares com carga horária total de 3.894 horas-aula, integralizadas com duração mínima de cinco anos e máxima de oito, em regime acadêmico seriado anual.

### **CONCEPÇÃO DO PPC**

No ano de 2002, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Odontologia foram instituídas com o objetivo de orientar a formação do cirurgião-dentista, cujo perfil acadêmico e profissional deveria estar relacionado à atuação qualificada e resolutiva no SUS. Em um contexto ampliado, recomenda-se direcionar a formação do cirurgião-dentista para atuar no SUS (MORITA; KRIGER, 2004).

Em 2003, um grupo de professores se reuniu e iniciou uma série de reuniões e debates, em que foram detectados inúmeros problemas na operacionalização do projeto pedagógico. Tais fatos apontaram a necessidade de uma reformulação do mesmo pela comunidade acadêmica à luz das DCNs para os cursos de graduação em Odontologia.

Era março de 2008, quando a Comissão de Reforma Curricular do Curso de Odontologia, reiniciou o processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, junto à comunidade universitária objetivando a melhoria da qualidade na formação profissional.

Amplas discussões e diversas oficinas pedagógicas envolvendo docentes, discentes e servidores técnico-administrativos foram levadas a efeito e mesmo com o propósito de elaborar uma proposta inovadora, a reforma permanecia no papel. A recomendação da implantação das Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de odontologia impeliu o grupo a discutir as mudanças necessárias.

A metodologia desenvolvida pela comissão de reforma curricular seguia baseada na capacidade dos participantes em perceber, analisar, aceitar (rejeitar) e promover mudanças, elaborando para isto mecanismos (métodos, estratégias) adequados.

A comissão buscou centralizar as discussões e proposições de formar um profissional cirurgião-dentista com enfoque na saúde coletiva, de perfil generalista, de acordo com as transformações que vem sofrendo a sociedade

e particularmente o mercado de trabalho em Odontologia.

Dentre outras oficinas, vale destacar uma em especial promovida com o apoio de um grupo de professores/tutores da ABENO que tinha como imagem objetivo o diagnóstico do nível de implantação das DCNs no curso.

Na operacionalização das oficinas foram trabalhados diversos temas, muitas vezes com professores e coordenadores de cursos de outras IES convidados para a troca de idéias e experiências.

Em novembro de 2013, o CONSEPE Instituiu e regulamentou o Núcleo Docente Estruturante – NDE - no âmbito dos Cursos de Graduação da UEPB, com o intuito de alavancar a implantação das reformas curriculares e o acompanhamento da implementação das mesmas. Em Odontologia, foram selecionados e homologados pelo colegiado de curso, a participação de oito membros e dois suplentes para compor o NDE, todos docentes do Departamento de Odontologia.

No ano de 2015 a PROGRAD publicou o Regimento dos cursos de Graduação, se constituindo um importante instrumento de contribuição, objetivando atualizar os processos dos cursos de graduação da UEPB, adaptando-os às exigências legais. Neste ano, pouco se construiu em virtude de uma longa greve de servidores e docentes.

O novo regimento apontou a necessidade de atualização de todos os PPCs dos cursos da UEPB, tendo em vista a proximidade de avaliação para o credenciamento dos cursos da UEPB pelo Conselho Estadual de Educação.

Reuniões de divulgação dos trabalhos do NDE e levantamento de sugestões junto a professores, alunos e técnicos administrativos foram acontecendo ao longo deste período com vistas à definição do perfil profissional a ser formado; elaboração das competências e habilidades; descrição das áreas de conhecimento que irão fazer parte do currículo; descrição dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos e organização da versão preliminar da matriz curricular.

Igualmente foram realizadas reuniões por disciplinas solicitando a elaboração das ementas e planos de curso pelos docentes com seleção da metodologia, estratégia pedagógica e dos recursos didáticos, planejamento da carga horária e da bibliografia a ser utilizada que passavam

posteriormente, pela avaliação do NDE e, finalmente, uma reunião geral extraordinária com os professores para apresentação da matriz curricular até a consecução do fechamento do projeto político pedagógico e da matriz curricular final.

O eixo norteador do projeto didático-pedagógico baseou-se na visão global do processo de formação do Cirurgião-Dentista que envolve, fundamentação biológica inicial por meio das disciplinas básicas, com a devida interação de conhecimentos com as disciplinas profissionalizantes, que na sequência propiciarão a capacitação técnico-científica para atender os diferentes níveis de atenção à saúde da população, incorporando paralelamente ações relacionadas à postura condizente com os princípios ético-legais da profissão e no respeito e valorização do ser humano, não apenas pelas disciplinas que compõem o núcleo de ciências humanas, mas também pelas demais que estabelecem a relação paciente/aluno.

O NDE tem o entendimento que este PPC não é um modelo pronto e acabado e sim um projeto em permanente construção, onde o protagonismo acadêmico vai dando régua e compasso para estabelecer o equilíbrio necessário a este caminhar.

#### **JUSTIFICATIVA**

O movimento histórico de produção do conhecimento que formou diversas disciplinas se refletiu no campo da saúde e influenciou a conformação de diversos núcleos profissionais. As diversas profissões de saúde têm um objeto de trabalho comum que é o ser humano com carências de cuidado em saúde.

Este objeto complexo e multidimensional demanda uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, no entanto, contraditoriamente, cada profissão se estrutura com paradigmas e experiências específicas que vão compor modos distintos e fragmentares de atuar (Pires, 2008; Scherer, Pires, Schwartz, 2009).

Desde a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Saúde realizada em Alma-Ata, União Soviética, em 1978, iniciou-se um processo de repensar as práticas de saúde. No Brasil o amadurecimento dessas reflexões durante a VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986, que contou com

ampla participação popular, possibilitou profundo debate relacionado aos princípios do movimento chamado Reforma Sanitária Brasileira, culminando finalmente na redação do artigo 196 da Constituição de 1988, efetivando a consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 1998)

Na análise dos artigos subsequentes, mais precisamente, do artigo 200 da Constituição Federal, no seu inciso III, que confirma o SUS como ordenador da formação dos recursos humanos em saúde, este já apontava a necessidade de uma reorientação da formação nos cursos da saúde, que atendessem as novas chamadas do maior e melhor plano de saúde já editado no nosso país.

Neste sentido, o trabalho em saúde é marcado fundamentalmente por algumas características: atende a necessidades complexas e variáveis; não pode ser totalmente padronizado, uma vez que envolve um encontro sempre singular entre sujeitos; os profissionais precisam de autonomia; é realizado por um grupo heterogêneo de trabalhadores; os médicos direcionam o processo assistencial; há dependência do ambiente sociopolítico; parte da força de trabalho é precarizada e o cenário é de disputa entre atores com diversos interesses, o que demanda um processo de negociação permanente (PIRES, NUNES, 1995; BORGES, 2010).

Alguns autores acrescentam que, apesar de ainda prevalecer em muitos cursos a ideia de que a universidade deve se preocupar em formar um profissional apenas tecnicamente competente, os aspectos educacionais de caráter humanista devem perdurar no ensino superior, para a formação do indivíduo como um todo, indissociável do meio em que vive (COSTA, COSTA, COSTA, BOTREL, 2002).

As DCN's para a Odontologia tiveram o objetivo de orientar a formação de um cirurgião-dentista cujo perfil acadêmico e profissional de generalista, apresente habilidades relacionadas à atuação qualificada e resolutiva no SUS (MORITA; KRIGER, 2004).

Desse modo, as DCN's, valorizam a formação de egressos capazes de prestar atenção integral mais humanizada, aptos ao trabalho em equipe e à melhor compreensão da realidade em que vive a população. As faculdades vêm desenvolvendo mudanças em seus currículos, valorizando igualmente o

saber científico e a visão humanística. Os frutos dessa formação seriam profissionais cientes da realidade enfrentada pela população e pela saúde pública no Brasil (BRASIL, 2002).

Vale aqui ser ressaltado que a formação de recursos humanos em conformidade com as necessidades da atenção básica, que se traduzem no nosso país pela estratégia do PSF, está em sintonia com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde e objetiva, entre outros, buscar meios através dos quais os estudantes assumam papéis mais ativos, não se limitando à doença instalada, mas a produção social da saúde como síntese de qualidade de vida (SANCHEZ, DRUMOND, VILAÇA, 2008).

Nesta direção, os professores que trabalharam na ideia de concretizar a proposta pedagógica deste projeto, buscaram, através da instrumentalização de leituras de livros, textos e documentos, debates, consultas, oficinas pedagógicas e à luz da legislação nacional e local, pertinentes, uma construção coerente, atual, contemplando as aspirações de uma formação adequada e ao mesmo tempo, atendendo os padrões preconizados pelos órgãos que regem o ensino e a profissão do Cirurgião-Dentista brasileiro hoje.

## **06. OBJETIVOS**

### **OBJETIVOS GERAIS**

De acordo com a Resolução CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia no seu Art. 4º recomenda que a formação do Cirurgião Dentista tem por objetivo:

Formar um cirurgião-dentista com perfil generalista, dotando o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais,

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e (\*) CNE. Resolução

CNE/CES 3/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10. 2 habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

No Art. 5º da mesma resolução recomenda que a formação do Cirurgião Dentista contemple os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

VII - desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;

VIII - identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

IX - cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;

X - promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;

XI - comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;

XII - obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;

XIII - aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;

XIV - analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas; 3 XV - organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;

XVI - aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;

XVII - participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;

XVIII - participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;

XIX - buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;

XX - manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;

XXI - estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;

XXII - reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;

XXIII - colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;

XXIV - identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;

XXV - propor e executar planos de tratamento adequados;

XXVI - realizar a preservação da saúde bucal;

XXVII - comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;

XXVIII - trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;

XXIX - planejar e administrar serviços de saúde comunitária;

XXX - acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão. Parágrafo único. A formação do Cirurgião Dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

## **07. PERFIL DO EGRESSO**

A proposta do curso é da formação de um egresso com perfil de um profissional generalista, de sensibilidade social e competência técnica capazes de prestar atenção integral mais humanizada, aptos ao trabalho em equipe e à melhor compreensão da realidade em que vive a população, valorizando igualmente o saber científico e a visão humanística. Espera-se que os frutos dessa formação sejam profissionais cientes da realidade enfrentada pela população e pela saúde pública no Brasil repercutindo na qualidade do atendimento profissional dos sistemas de saúde públicos e privados vigentes no país (BRASIL, 2002).

## 08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da UEPB Campus I, tem distribuição das disciplinas organizadas em: Básico Comum (BC), Básico Específico do Curso (BEC), Básico Específico de Estágio (BEE), Básico Específico TCC e Complementar Eletivo (CE). Estas disciplinas desenvolvem atividades no âmbito teórico, laboratorial, prático, bem como, atividades orientadas. As matérias de formação básica incluem as de formação geral e as ciências sociais.

No que concerne à organização dos conteúdos básicos e profissionalizantes, procurou-se quebrar o modelo dicotomizado, na intenção de promover uma maior integração destes eixos, permitindo uma formação mais ampla com o desenvolvimento do senso crítico e raciocínio lógico crescente no processo ensino-aprendizagem do discente.

A consciência social, humanismo, ética, prevenção e cidadania são abordadas em todos os eixos da matriz curricular, por ser de responsabilidade de todos os educadores, sendo adquiridas não apenas através da oferta de disciplinas de cunho social, mas também através de conteúdo programático das demais disciplinas. Os componentes Básicos Específicos e em Estágio direcionam a formação profissional de acordo com a realidade em que atuará o egresso, com uma visão generalista e humanitária, capacitando-o com competências e destrezas necessárias no campo de atuação.

Desta forma, a proposta do projeto pedagógico do curso de Odontologia prevê uma maior interação entre as especialidades, promovendo atividades clínicas visando a execução de um plano de tratamento integrado e prioritário, respeitando o indivíduo como um todo, observando suas subjetividades.

As atividades clínicas se iniciarão a partir do 4º semestre sendo estabelecida uma hierarquia de complexidade de procedimentos, através de uma sequência de experiências de treinamento bem organizada. Estas atividades englobam uma carga horária de 1080 horas em clínicas odontológicas (promoção em saúde bucal, atenção básica, média complexidade, integradas e diagnóstico oral), além de clínicas extramuros com uma carga horária de 480 horas (Estágio na Estratégia Saúde da Família,

em Centro de Especialidades Odontológicas, Hospitais e Serviços de Saúde em instituições e autarquias), possibilitando o acompanhamento, treinamento em planejamento e gestão de serviços de saúde comunitária, trabalho em equipe multidisciplinar de saúde, inclusive pessoal auxiliar.

As atividades acadêmicas complementares, possibilitarão a integração dos professores e dos conteúdos trabalhados nos diferentes componentes curriculares clínicos do semestre e que estão inseridos.

Nos períodos iniciais, serão abordadas as ciências morfológicas (Anatomia Humana; Citologia; Embriologia Geral; Histologia Geral; Genética Humana; Anatomia de Cabeça e Pescoço; Histologia e Embriologia Oral); Fisiológicas (Bioquímica Básica; Fisiologia; Farmacologia), Patológicas (Patologia geral; Microbiologia; Imunologia Básica), bem como, das Ciências Sociais (Antropologia da Saúde; Introdução à Odontologia; Psicologia da Saúde). Os fundamentos científicos e recursos tecnológicos atuais aplicados à pesquisa em geral serão trabalhados nas disciplinas de metodologia científica e metodologia da pesquisa.

As disciplinas de formação profissionalizante compreenderão:

- Propedêutica clínica, onde serão ministrados conhecimentos de Patologia oral, Estomatologia e Radiologia e Imagenologia.
- Clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de Ergonomia e controle de infecção (Biossegurança), Materiais dentários, Oclusão e disfunção temporomandibular, Dentística, Endodontia, Periodontia, Prótese dentária, Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais.
- Odontologia pediátrica (Clínica Infantil) onde serão ministrados conhecimentos de Clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.
- Odontologia Social, onde serão ministrados conhecimentos de Saúde coletiva, Saúde bucal coletiva, Orientação legal, profissional, ética, bioética e deontologia.
- As atividades extramuros acontecerão sob a forma de Estágio supervisionado e Atividades acadêmicas complementares, em serviços de saúde e comunidades. Ainda nas atividades complementares estão as disciplinas eletivas abordando as seguintes temáticas: Informática Básica; Emergência Médica em Odontologia; Introdução à Bioestatística; Bioética;

Terapias Complementares em Odontologia; Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; Odontologia Hospitalar e Tópicos Especiais.

Na oferta de atividades acadêmico-científico-culturais, segundo a portaria 003/2016/PROGRAD, estão previstas, seguintes modalidades: Programas de Monitorias; Participação em projetos e programas de pesquisa; projetos e programas de extensão; participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; em eventos na área e em áreas afins; cursos e oficinas de curta duração; de formação inicial e continuada.

### **TCC**

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será ofertada de acordo com as normas do Regimento de Graduação (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015), vinculada às disciplinas do curso, sob orientação técnica de um professor/orientador, fornecendo oportunidade ao aluno em realizar um projeto de monografia que possa demonstrar a integração dos conhecimentos adquiridos.

### **EXTENSÃO**

Em consonância com a Resolução supra citada, capítulo I - das disposições preliminares, no seu Art. 2º **onde diz que** os Cursos de Graduação da UEPB serão orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e por princípios educativos que integrem o Ensino à Pesquisa e à Extensão, respeitando as diversidades de ideias e de concepções teórico-metodológicas.

Os projetos/programas de extensão no Departamento de odontologia da UEPB, Campus I, buscaram sempre dar visibilidade às atividades extramurais desenvolvidas por docentes e discentes do Departamento com o intuito de proporcionar uma formação acadêmica integral e contextualizada na realidade social do aluno, além de promover a integração Universidade-Comunidade. Atualmente o Departamento de Odontologia desenvolve 23 projetos e 06 Programas aprovados na Pro reitoria de Extensão (PROEX), todos eles contemplados com pelo menos uma bolsa para os alunos participantes e outros com financiamento das atividades pelo PROAPEX.

### **PESQUISA**

A realização de pesquisa pelos alunos de odontologia é um diferencial na construção do conhecimento durante a sua formação profissional.

Possibilita a atualização de informações, desenvolvimento social e pessoal e até mesmo a inovação de métodos de diagnóstico e tratamento de patologias bucais. É um excelente instrumento no processo ensino-aprendizagem, em que o professor fomenta na formação dos seus alunos o ser criativo, curioso, aberto, atualizado e autônomo na produção científica do saber. Tais ações impactam positivamente na formação qualificada e nas condições de vida da comunidade do entorno institucional.

O curso de Odontologia apresenta seis linhas de pesquisa:

- Epidemiologia e promoção de saúde em odontologia
- Estudo das alterações do sistema estomatognático
- Diagnóstico, distribuição e fatores associados aos agravos à saúde bucal
- Desenvolvimento de produtos e otimização de processos relacionados ao tratamento de agravos à saúde bucal
- Estudo de terapias complementares em odontologia
- Biomateriais em odontologia

Essas linhas de pesquisa estão inseridas em quatro grupos de pesquisa cadastrados no diretório dos grupos de pesquisa no Brasil (<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/>): 1) Biomateriais; 2) Clínica Odontológica; 3) Epidemiologia, diagnóstico e tratamento dos problemas de saúde com repercussão bucal por ciclo de vida; **4) Avaliação de serviços de saúde** e, também, fazem parte dos eixos de pesquisa trabalhados no Programa de Pós-graduação em Odontologia/UEPB.

O desenvolvimento da pesquisa durante a graduação é viabilizada pela política institucional de pesquisa da UEPB, que inclui o Programa Institucional de Iniciação Científica e o Programa de Incentivo à Pesquisa (PROPESQ), com participação de discentes, da graduação e pós-graduação, e de docentes.

O Departamento de Odontologia participa ativamente desses programas institucionais, assegurando um percentual marcante de alunos envolvidos na pesquisa institucionalizada. Estes programas não atendem por completo as demandas da comunidade acadêmica, de modo que os professores em suas disciplinas implementam o desenvolvimento de pesquisas não institucionalizadas, mas que contribuem para o acesso e a integração do estudante à cultura científica, oportunizando a sua formação

técnico-acadêmica-científica.

Além disso, os professores pleiteiam com sucesso fomento externo de auxílio à pesquisa, em que são contemplados com editais específicos, como o Edital Universal do CNPq, o Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPESQ), entre outros.

As atividades de pesquisa no curso de graduação em odontologia são também fomentadas pelo Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPgO) da UEPB, implementando melhorias na estrutura de pesquisa institucional.

O PPgO obteve aprovação em todos os editais Pró-Equipamentos Institucional da Capes (nº11/2009, nº27/2010, nº25/2011, nº24/2012, nº27/2013 e Nº 11/2014). Isto proporcionou, significativamente, melhores condições de pesquisa e qualidade da produção científica desenvolvida no âmbito da graduação.

Além disso, formalizou parcerias com programas de pós-graduações já consolidados, por meio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) da Capes e CNPq, como os programas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal de Goiás (UFG). Esses convênios, além de terem possibilitado missões docentes, viabilizaram missões de estudo de alunos da graduação e pós-graduação, nessas instituições de referência.

A aprovação e desenvolvimento desses programas e projetos têm um significado importante, pois apontam a UEPB para um novo cenário em pesquisa, resultante do esforço, determinação e dedicação de seus professores e apoio institucional. Oferecer essas atividades aos nossos alunos é primordial, uma vez que contribui na formação de profissionais competentes e comprometidos com a realidade em que vivem.

Os Projetos de Pesquisa desenvolvidos e aprovados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC/CNPq/UEPB dos docentes do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba/ UEPB-Campus Campina Grande /PB, manteve-se constante nas últimas cotas (2014-2015 e 2015-2016), assegurando uma média de, aproximadamente, 24 projetos por cota durante o período de 2008 a 2016.

## 09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Este projeto inclui um planejamento de curso mais dinâmico e completo, atendendo ao atual perfil do egresso, conforme as Diretrizes Curriculares de Odontologia e as demandas regionais e nacionais da população em relação à saúde bucal. Cada disciplina é ministrada de forma coerente e progressiva, com integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências clínicas. As disciplinas e respectivas metodologias de ensino enfatizam, especialmente, as habilidades necessárias ao trabalho na saúde pública, no SUS, voltadas para a promoção de saúde, numa abordagem multidisciplinar e multiprofissional.

As metodologias de ensino apresentadas neste projeto valorizam o papel ativo do aluno no processo da sua formação qualificada. Observa-se nas disciplinas que os métodos adotados estimulam a busca e análise de novas informações, em que estão diretamente conectadas aos conhecimentos anteriores e subsequentes.

Os alunos participam de situações de campo/clínica, em que registram as informações, analisam os dados e discutem possíveis soluções para os problemas identificados, assim como, dentro das possibilidades, executam ações de resolução.

Essas estratégias estão de acordo com os princípios das diretrizes curriculares, no que concerne a formação de profissionais mais críticos, criativos, opinativos e investigativos em relação à aplicação dos conhecimentos gerados.

As disciplinas alternam seus métodos com o intuito de reforçar essas habilidades, diversificam a prática pedagógica utilizando laboratórios ou ferramentas tecnológicas, como os recursos audiovisuais e internet, como forma de simular um problema/cenário de pesquisa e/ou estudo de caso, e aproximar os alunos de informações da sua realidade.

Além disso, na sala de aula são desenvolvidas as dinâmicas de leitura, cujos procedimentos de trabalho auxiliam a aprendizagem, na medida em que a leitura de textos e estudos é estimulada. Como resultado, fomentam-se outras habilidades, necessárias à formação profissional, no que diz respeito à observação, organização e expressão de ideias.

Outras estratégias de ensino-aprendizagem que, também, valorizam a

participação ativa dos alunos são realizadas nas diferentes disciplinas, como seminários, debates, aula expositiva dialogada e desenvolvimento de portfólios, excelente instrumento no processo ensino-aprendizagem e de avaliação.

Percebe-se de forma bastante positiva a introdução de novos métodos de ensino/aprendizagem nos planos de curso deste projeto, sem perder o foco daquilo que se deve ensinar, para atender as demandas do atual perfil do egresso de odontologia. As metodologias aplicadas atendem ao pressuposto que os professores ensinam o aluno a aprender e, a partir daí, a ensinar, desenvolver e aplicar o que aprendeu.

Nesse sentido, existe um despertar em relação às necessárias mudanças nas estratégias de ensino, em que emerge a consciência de que somente o domínio do conteúdo ministrado em aula, não é suficiente para ensinar. Além disso, existe o entendimento que o aprender e compreender devem sobrepor o ensinar, sobrepujando o conhecido ensino tradicional. Nesta perspectiva, busca-se superar a didática tecnicista, fundamentada na transmissão de informações e das experiências do professor, anulando a expectativa de que o aluno irá apenas arquivar e reproduzir tais informações durante os processos de avaliação.

No processo de avaliação, supera-se o discurso que o professor deve somente transmitir o conteúdo aos seus alunos. Por conseguinte, supera-se a arcaica lógica: caso os alunos não apresentem bom aproveitamento são convidados a estudar mais; se a dificuldade persistir, não haverá outra solução além da avaliação punitiva, traduzida na sua reprovação. Essa forma de avaliação está de fato superada.

Assim, observa-se nos planos de curso que a avaliação do aluno é predominantemente processual, cumulativa e contínua, assegurando ao aluno a recuperação de atividades, em atenção aos objetivos propostos em cada disciplina. Essa avaliação serve também para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, em que o professor decide por mudanças ou não em suas estratégias de ensino. Deste modo, a avaliação da aprendizagem está diretamente vinculada ao desempenho docente, em relação ao seu papel de ensinar.

Em relação à avaliação institucional, a UEPB dispõe da comissão própria de avaliação (Comissão Institucional de Avaliação), conforme disposto na Lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES).

Esta Comissão tem o papel de contribuir para a otimização dos serviços prestados pela universidade em seus diferentes segmentos, incluindo a área do ensino, em que toma como referência os documentos de auto-avaliação. O curso de Odontologia conta também com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que de forma sistemática realiza reuniões, encontros com a participação de docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos, além de outras formas de consultas, com o intuito de acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas e resultados inerentes à formação acadêmica qualificada. Para fins de auto-avaliação, o NDE também considera os resultados obtidos no ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes).

A auto-avaliação do curso inclui também o mapeamento de seus egressos. Os dados dessa avaliação são obtidos por meio de questionários estruturados com questões sobre a área de atuação, atividade profissional, inserção no mercado, formação continuada, dificuldades encontradas e avaliação da formação recebida, entre outros.

Para que o desejado perfil do egresso de odontologia seja alcançado, numa perspectiva de um profissional independente, seguro, disciplinado, responsável e competitivo, as opções metodológicas do professor assumem papel decisivo sobre essa formação, uma vez que os conteúdos não bastam, “por enquanto o conteúdo da matéria informa, os métodos formam”.

## 10. DIMENSÃO FORMATIVA

<b>Básico Comum</b>	
ODT01078	ANATOMIA HUMANA
SOC01107	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE
216506A	BIOLOGIA I
216506B	BIOLOGIA II
FAR01094	BIOQUÍMICA BÁSICA
BIO01208	CITOLOGIA
BIO01212	EMBRIOLOGIA GERAL
ODT01088	FARMACOLOGIA
ODT01082	FISIOLOGIA
216511B	FISIOLOGIA II
BIO01205	GENÉTICA HUMANA
216514B	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA II
BIO01140	HISTOLOGIA GERAL
FAR01028	IMUNOLOGIA BÁSICA
ODT01087	INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS DE
ODT01086	METODOLOGIA CIENTÍFICA
ODT01095	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
FAR01096	MICROBIOLOGIA
ODT01100	PATOLOGIA GERAL
<b>Básico Específico do Curso</b>	
ODT01081	ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO
ODT01091	ANATOMIA E ESCULTURA DENTÁRIA
ODT01102	ANESTESIOLOGIA E INTRODUÇÃO À CIRURGIA
ODT01113	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES I
ODT01119	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES II
ODT01134	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES III
ODT01153	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES IV

ODT01096	CARIOLOGIA E PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL
ODT01108	CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA
ODT01116	CLÍNICA DE MÉDIA COMPLEXIDADE I
ODT01125	CLÍNICA DE MÉDIA COMPLEXIDADE II
ODT01156	CLÍNICA DE PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL
ODT01130	CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL I
ODT01137	CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL II
ODT01099	DENTÍSTICA
ODT01111	ENDODONTIA
ODT01085	ERGONOMIA E CONTROLE DE INFECÇÃO
ODT01105	ESTOMATOLOGIA I
ODT01110	ESTOMATOLOGIA II
ODT01093	FISIOLOGIA ORAL
ODT01084	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL
ODT01077	INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA
ODT01090	MATERIAIS DENTÁRIOS I
ODT01115	MATERIAIS DENTÁRIOS II
ODT01143	NOÇÕES DE IMPLANTODONTIA
ODT01112	OCLUSÃO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR
ODT01138	ODONTOGERIATRIA
ODT01161	ODONTOLOGIA LEGAL
ODT01123	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DEONTOLOGIA
ODT01109	PATOLOGIA ORAL I
ODT01117	PATOLOGIA ORAL II
ODT01101	PERIODONTIA
ODT01097	POLÍTICAS DE SAÚDE
ODT01127	PRÓTESE PARCIAL FIXA
ODT01126	PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL
ODT01129	PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL
PSI01087	PSICOLOGIA EM ODONTOLOGIA
ODT01098	RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA I

ODT01107	RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA II
ODT01139	RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA III
ODT01149	RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA IV
ODT01122	SAÚDE BUCAL COLETIVA
ODT01092	TERAPÊUTICA APLICADA À ODONTOLOGIA
ODT01142	TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

#### **Básico Específico de Estágio**

ODT01145	CLÍNICA INTEGRADA I
ODT01147	CLÍNICA INTEGRADA II
ODT01148	CLÍNICA INTEGRADA III
ODT01136	ESTÁGIO EM CENTRO DE ESPECIALIDADES
ODT01154	ESTÁGIO HOSPITALAR
ODT01106	ESTÁGIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA I
ODT01124	ESTÁGIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA II
ODT01140	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DIAGNÓSTICO ORAL
ODT01144	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

#### **Básico Específico de TCC**

ODT01157	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC I
ODT01158	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - TCC II

#### **Complementar Eletivo**

ODT01162	BIOÉTICA
216505	BIOFÍSICA
ODT01163	EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM ODONTOLOGIA
QUI01171	INFORMÁTICA BÁSICA
EST01067	INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA
PED01247	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
ODT01165	ODONTOLOGIA HOSPITALAR
ODT01160	TERAPIAS COMPLEMENTARES EM ODONTOLOGIA
ODT01155	TÓPICOS ESPECIAIS

## 11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

<b>Tipo</b>	<b>Carga Horaria</b>	<b>%</b>
Básico Comum	915	19.34%
Básico Específico de Estágio	900	19.03%
Básico Específico de TCC	120	2.54%
Básico Específico do Curso	2340	49.47%
Complementar (AACC)*	200	4.23%
Complementar (Eletivos e Livres)	255	5.39%
Livres **	120	2.54%
<b>Total</b>	<b>4730</b>	<b>100.00</b>

\* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

\*\* Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

## 12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

### TURNO INTEGRAL

#### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
IMUNOLOGIA BÁSICA	FAR01028	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

#### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA	ODT01077	30	0	0	0	0	30	
ANATOMIA HUMANA	ODT01078	45	0	0	0	30	75	
<b>Total Semestre</b>		<b>75</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>105</b>	

#### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO	ODT01081	15	30	0	0	15	60	ODT01078
FISIOLOGIA	ODT01082	45	0	0	0	0	45	
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL	ODT01084	30	0	0	0	15	45	BIO01140 BIO01212
ERGONOMIA E CONTROLE DE INFECÇÃO	ODT01085	30	15	0	0	0	45	FAR01096
METODOLOGIA CIENTÍFICA	ODT01086	45	0	0	0	0	45	
INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS DE SAÚDE	ODT01087	30	0	15	0	0	45	
FARMACOLOGIA	ODT01088	45	0	0	0	0	45	
<b>Total Semestre</b>		<b>240</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>330</b>	

### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
MATERIAIS DENTÁRIOS I	ODT01090	30	0	0	0	15	45	
ANATOMIA E ESCULTURA DENTÁRIA	ODT01091	15	0	0	0	45	60	ODT01081
TERAPÊUTICA APLICADA À ODONTOLOGIA	ODT01092	45	0	0	0	0	45	ODT01088
FISIOLOGIA ORAL	ODT01093	30	0	0	0	0	30	ODT01082
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	ODT01095	30	0	0	0	0	30	ODT01086
CARIOLOGIA E PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	ODT01096	30	0	0	0	0	30	ODT01084 FAR01094
POLÍTICAS DE SAÚDE	ODT01097	30	0	15	0	0	45	ODT01087
<b>Total Semestre</b>		<b>210</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>285</b>	

### Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA I	ODT01098	15	0	0	0	45	60	ODT01091
DENTÍSTICA	ODT01099	30	0	0	0	45	75	ODT01090 ODT01091
PATOLOGIA GERAL	ODT01100	30	0	0	0	15	45	
PERIODONTIA	ODT01101	15	0	0	0	45	60	
ANESTESIOLOGIA E INTRODUÇÃO À CIRURGIA	ODT01102	45	0	0	0	15	60	ODT01081 ODT01092
ESTOMATOLOGIA I	ODT01105	15	45	0	0	0	60	ODT01081 ODT01092
ESTÁGIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA I	ODT01106	30	30	0	0	0	60	ODT01097
<b>Total Semestre</b>		<b>180</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>165</b>	<b>420</b>	

### Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA II	ODT01107	15	0	0	0	30	45	ODT01098
<b>Total Semestre</b>		<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	

### Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA	ODT01108	0	120	0	0	0	120	ODT01099 ODT01101 ODT01102
PATOLOGIA ORAL I	ODT01109	30	0	0	0	15	45	ODT01084 ODT01100
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>165</b>	

### Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTOMATOLOGIA II	ODT01110	15	45	0	0	0	60	ODT01105
<b>Total Semestre</b>		<b>15</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	

### Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ENDODONTIA	ODT01111	15	0	0	0	45	60	ODT01098
OCLUSÃO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	ODT01112	30	0	0	0	15	45	
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES I	ODT01113	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>75</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>135</b>	

### Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
MATERIAIS DENTÁRIOS II	ODT01115	30	0	0	0	15	45	ODT01090
CLÍNICA DE MÉDIA COMPLEXIDADE I	ODT01116	0	120	0	0	0	120	ODT01108 ODT01111
PATOLOGIA ORAL II	ODT01117	30	0	0	0	15	45	ODT01109
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES II	ODT01119	30	0	0	0	0	30	ODT01113
<b>Total Semestre</b>		<b>90</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>240</b>	

### Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
SAÚDE BUCAL COLETIVA	ODT01122	30	0	15	0	0	45	ODT01097
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DEONTOLOGIA	ODT01123	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>60</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>75</b>	

### Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA II	ODT01124	15	90	15	0	0	120	ODT01106
<b>Total Semestre</b>		<b>15</b>	<b>90</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	

### Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CLÍNICA DE MÉDIA COMPLEXIDADE II	ODT01125	0	120	0	0	0	120	ODT01116
PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL	ODT01126	30	15	0	0	15	60	ODT01110 ODT01115 ODT01116 214500B
PRÓTESE PARCIAL FIXA	ODT01127	30	0	0	0	30	60	ODT01110 ODT01112 ODT01115 ODT01116 214500B
PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL	ODT01129	30	15	0	0	15	60	ODT01110 ODT01112 ODT01115 213504B
CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL I	ODT01130	45	30	0	0	45	120	ODT01112 ODT01116
<b>Total Semestre</b>		<b>135</b>	<b>180</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>105</b>	<b>420</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES III	ODT01134	30	0	0	0	0	30	ODT01119
ESTÁGIO EM CENTRO DE ESPECIALIDADES	ODT01136	15	90	15	0	0	120	ODT01125 ODT01126 ODT01127 ODT01129
CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL II	ODT01137	30	90	0	0	0	120	ODT01130
ODONTOGERIATRIA	ODT01138	30	0	0	0	0	30	ODT01082 ODT01110
<b>Total Semestre</b>		<b>105</b>	<b>180</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	

### Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA III	ODT01139	0	30	0	0	0	30	ODT01107
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DIAGNÓSTICO ORAL	ODT01140	15	45	0	0	0	60	ODT01110
TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL	ODT01142	30	0	0	0	0	30	ODT01125
NOÇÕES DE IMPLANTODONTIA	ODT01143	30	0	0	0	0	30	ODT01102 ODT01127 ODT01129
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE SAÚDE	ODT01144	15	45	0	0	0	60	ODT01124
<b>Total Semestre</b>		<b>90</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>210</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CLÍNICA INTEGRADA I	ODT01145	0	120	0	0	0	120	ODT01125 ODT01126 ODT01127 ODT01129
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	

### Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CLÍNICA INTEGRADA II	ODT01147	0	120	0	0	0	120	ODT01145
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	

### Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CLÍNICA INTEGRADA III	ODT01148	0	120	0	0	0	120	ODT01147
RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA IV	ODT01149	0	30	0	0	0	30	ODT01139
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES IV	ODT01153	30	0	0	0	0	30	ODT01134
ESTÁGIO HOSPITALAR	ODT01154	15	60	45	0	0	120	ODT01102 ODT01142
Eletiva	---	15	0	0	0	0	15	
<b>Total Semestre</b>		<b>60</b>	<b>210</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>315</b>	

### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTOLOGIA GERAL	BIO01140	30	0	0	0	30	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	

### Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CLÍNICA DE PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	ODT01156	0	0	60	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	

### Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC I	ODT01157	0	0	60	0	0	60	ODT01095
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	

### Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - TCC II	ODT01158	0	0	60	0	0	60	ODT01157
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	

### Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ODONTOLOGIA LEGAL	ODT01161	15	0	0	0	15	30	ODT01081 ODT01123
<b>Total Semestre</b>		<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	

### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

**Semestre 2**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
Eletiva	---	15	0	0	0	15	<b>30</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	

**Semestre 9**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
Eletiva	---	0	30	0	0	0	<b>30</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

**Semestre 3**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
Eletiva	---	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

**Semestre 2**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
Eletiva	---	0	0	0	0	30	<b>30</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	

**Semestre 1**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	SOC01107	40	10	10	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>40</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	

### Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	30	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	

### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BIOQUÍMICA BÁSICA	FAR01094	48	0	0	0	12	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>48</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>60</b>	

### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GENÉTICA HUMANA	BIO01205	60	0	0	0	0	60	
CITOLOGIA	BIO01208	30	0	0	0	0	30	
MICROBIOLOGIA	FAR01096	30	0	0	0	0	30	
EMBRIOLOGIA GERAL	BIO01212	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>150</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>150</b>	

### Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PSICOLOGIA EM ODONTOLOGIA	PSI01087	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

**T P O D L Total**

<b>Total por Dimensão Formativa</b>	<b>1873</b>	<b>1495</b>	<b>310</b>	<b>0</b>	<b>627</b>	<b>4305</b>	
-------------------------------------	-------------	-------------	------------	----------	------------	-------------	--

### Componentes Eletivos

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cod</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
BIOÉTICA	ODT01162	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
BIOFISICA	216505	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM ODONTOLOGIA	ODT01163	15	0	0	0	15	<b>30</b>	
INFORMÁTICA BÁSICA	QUI01171	0	0	0	0	30	<b>30</b>	
INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA	EST01067	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	PED01247	30	30	0	0	0	<b>60</b>	
ODONTOLOGIA HOSPITALAR	ODT01165	0	30	0	0	0	<b>30</b>	
TERAPIAS COMPLEMENTARES EM	ODT01160	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
TÓPICOS ESPECIAIS	ODT01155	15	0	0	0	0	<b>15</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>180</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>45</b>	<b>285</b>	

### LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - À Distância
- 6 - **L** - Laboratório

### 13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

#### Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
BIO01140	HISTOLOGIA GERAL	60	(216514A) HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA I (60)
BIO01212	EMBRIOLOGIA GERAL	30	(216514B) HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA II (60)
FAR01096	MICROBIOLOGIA	30	(215508A) MECANISMOS BASICOS DE SAUDE E DOENCA I (90)
ODT01095	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	30	(213501B) PESQUISA, EXTENSAO E SEMINARIOS II (30) (213501A) PESQUISA, EXTENSAO E SEMINARIOS I (30)
BIO01208	CITOLOGIA	30	(216506A) BIOLOGIA I (60)
BIO01205	GENÉTICA HUMANA	60	(216506B) BIOLOGIA II (60)
SOC01107	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	60	(304553) INTRODUCAO A ANTROPOLOGIA (60)
ODT01100	PATOLOGIA GERAL	45	(215508B) MECANISMOS BASICOS DE SAUDE E DOENCA II (90) (215508A) MECANISMOS BASICOS DE SAUDE E DOENCA I (90)
216514B	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA II	60	
FAR01094	BIOQUÍMICA BÁSICA	60	(215501A) BIOQUIMICA I (45) (215501B) BIOQUIMICA II (45)
ODT01088	FARMACOLOGIA	45	(215507A) FARMACOLOGIA E TERAPEUTICA I (45)
ODT01078	ANATOMIA HUMANA	75	(216500A) ANATOMIA I (45)
216511B	FISIOLOGIA II	45	
ODT01082	FISIOLOGIA	45	(216511A) FISIOLOGIA I (45)
216506B	BIOLOGIA II	60	
216506A	BIOLOGIA I	60	
FAR01028	IMUNOLOGIA BÁSICA	30	(215508B) MECANISMOS BASICOS DE SAUDE E DOENCA II (90)
ODT01087	INTRODUÇÃO A EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS DE SAÚDE	45	(213516A) ESTAGIO SUPERVISIONADO I - I (30) (213516B) ESTAGIO SUPERVISIONADO I - II (30)
ODT01086	METODOLOGIA CIENTÍFICA	45	(304552A) METODOLOGIA CIENTIFICA I (30)

#### Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ODT01124	ESTÁGIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA II	120	(213517B) ESTAGIO SUPERVISIONADO II - II (15)
ODT01136	ESTÁGIO EM CENTRO DE ESPECIALIDADES	120	
ODT01145	CLÍNICA INTEGRADA I	120	(213505) ESTAGIO SUPERV. V NA CLINICA INTEGRADA I (150)

	CLÍNICA INTEGRADA I	120	(214504B) PROTESE DENTARIA II (150)
ODT01144	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE SAÚDE	60	
ODT01147	CLÍNICA INTEGRADA II	120	(213505) ESTAGIO SUPERV. V NA CLINICA INTEGRADA I (150)
ODT01148	CLÍNICA INTEGRADA III	120	(213506) ESTAGIO SUPERV. V NA CLINICA INTEGR. II E EMI (310)
ODT01140	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DIAGNÓSTICO ORAL	60	
ODT01154	ESTÁGIO HOSPITALAR	120	
ODT01106	ESTAGIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA I	60	(213517B) ESTAGIO SUPERVISIONADO II - II (15)

### Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ODT01157	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC I	60	(214513A) TCC (0)
ODT01158	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - TCC II	60	(214513B) TCC (0)

### Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ODT01153	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES IV	30	
PSI01087	PSICOLOGIA EM ODONTOLOGIA	30	(220531) PSICOLOGIA EM ODONTOLOGIA (30)
ODT01137	CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL II	120	(213512B) ORTODONTIA II (45) (213508B) ODONTOPEDIATRIA II (45)
ODT01138	ODONTOGERIATRIA	30	(213526) ODONTOLOGIA GERIATRICA (30)
ODT01139	RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA III	30	(213505) ESTAGIO SUPERV. V NA CLINICA INTEGRADA I (150)
ODT01090	MATERIAIS DENTÁRIOS I	45	(214503A) MATERIAIS DENTARIOS I (45)
ODT01161	ODONTOLOGIA LEGAL	30	(213511B) ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL III - II (30)
ODT01142	TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL	30	(213515) NOCOES DE TRAUMATOLOGIA (30)
ODT01143	NOÇÕES DE IMPLANTODONTIA	30	
ODT01115	MATERIAIS DENTÁRIOS II	45	(214503B) MATERIAIS DENTARIOS II (45)
ODT01156	CLÍNICA DE PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	60	(213509B) ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL I - II (45)
ODT01149	RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA IV	30	(213506) ESTAGIO SUPERV. V NA CLINICA INTEGR. II E EMI (310)
ODT01134	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES III	30	
ODT01130	CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL I	120	(213508A) ODONTOPEDIATRIA I (45) (213512A) ORTODONTIA I (45)
ODT01105	ESTOMATOLOGIA I	60	(213514A) PROCESSOS PATOLOGICOS E DIAGNOSTICOS I (135)
ODT01102	ANESTESIOLOGIA E INTRODUÇÃO À CIRURGIA	60	(213504A) CIRURGIA ODONTOLOGICA E ANESTESIOLOGIA I (45)
ODT01077	INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA	30	(213509A) ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL I - I (45)

ODT01101	PERIODONTIA	60	(213513A) PERIODONTIA I (45)
ODT01099	DENTÍSTICA	75	(214500A) DENTISTICA I (45)
ODT01098	RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA I	60	(213514A) PROCESSOS PATOLOGICOS E DIAGNOSTICOS I (135)
ODT01097	POLÍTICAS DE SAÚDE	45	(213517A) ESTAGIO SUPERVISIONADO II - I (15) (301530) GESTÃO DE QUALIDADE EM SAUDE (30)
ODT01096	CARIOLOGIA E PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	30	(213509B) ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL I - II (45)
ODT01093	FISIOLOGIA ORAL	30	(216511B) FISIOLOGIA II (45)
ODT01092	TERAPEÚTICA APLICADA A ODONTOLOGIA	45	(215507B) FARMACOLOGIA E TERAPEUTICA II (45)
ODT01091	ANATOMIA E ESCULTURA DENTÁRIA	60	(213500A) ANATOMIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BUCAL I (45)
ODT01085	ERGONOMIA E CONTROLE DE INFECÇÃO	45	(213509A) ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL I - I (45)
ODT01084	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL	45	(213500B) ANATOMIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BUCAL II (45)
ODT01081	ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO	60	(216500B) ANATOMIA II (45)
ODT01107	RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA II	45	(213514B) PROCESSOS PATOLOGICOS E DIAGNOSTICOS II (135)
ODT01108	CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA	120	(214500B) DENTISTICA II (45) (213513B) PERIODONTIA II (45) (213504B) CIRURGIA ODONTOLOGICA E ANESTESIOLOGIA II (45)
ODT01122	SAÚDE BUCAL COLETIVA	45	(213518B) ESTAGIO SUPERVISIONADO III - II (30) (213518A) ESTAGIO SUPERVISIONADO III - I (30) (301530) GESTÃO DE QUALIDADE EM SAUDE (30)
ODT01116	CLÍNICA DE MEDIA COMPLEXIDADE I	120	(214501B) ENDODONTIA II (45)
ODT01123	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DEONTOLOGIA	30	(213510) ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL II (30) (213511B) ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL III - II (30)
ODT01113	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES I	30	
ODT01125	CLÍNICA DE MEDIA COMPLEXIDADE II	120	(213519A) ESTAGIO SUPERVISIONADO IV - I (60) (214501B) ENDODONTIA II (45)
ODT01119	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES II	30	
ODT01126	PRÓTESE PARCIAL	60	(214504A) PROTESE DENTARIA I (150)
ODT01127	PRÓTESE PARCIAL FIXA	60	(214504A) PROTESE DENTARIA I (150)
ODT01129	PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL	60	(214504A) PROTESE DENTARIA I (150)
ODT01112	OCLUSÃO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	45	(214506) OCLUSAO (30)
ODT01111	ENDODONTIA	60	(214501A) ENDODONTIA I (45)
ODT01110	ESTOMATOLOGIA II	60	(213514B) PROCESSOS PATOLOGICOS E DIAGNOSTICOS II (135)
ODT01109	PATOLOGIA ORAL I	45	(213514A) PROCESSOS PATOLOGICOS E DIAGNOSTICOS I (135)
ODT01117	PATOLOGIA ORAL II	45	(213514B) PROCESSOS PATOLOGICOS E DIAGNOSTICOS II (135)

### Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
--------	--------------------	----	---------------

216505	BIOFISICA	30	
ODT01155	TÓPICOS ESPECIAIS	15	
PED01247	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60	
QUI01171	INFORMÁTICA BÁSICA	30	
EST01067	INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA	30	(110510) BIOESTATISTICA (60)
ODT01165	ODONTOLOGIA HOSPITALAR	30	
ODT01163	EMERGÊNCIAS MEDICAS EM ODONTOLOGIA	30	(217520) PRIMEIROS SOCORROS (30)
ODT01162	BIOÉTICA	30	(213510) ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL II (30)
ODT01160	TERAPIAS COMPLEMENTARES EM	30	

## 14. EMENTAS

### Básico Comum

#### ODT01078 - ANATOMIA HUMANA

##### Ementa

Estudo morfo-funcional dos sistemas orgânicos que constituem o corpo humano, através dos conceitos de normalidade e de variação anatômica, aproximando o conhecimento dos sistemas do corpo às aplicações da clínica odontológica.

##### Referências

- CASTRO, S. V. **Anatomia fundamental**. 3 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1985.
- DANGELO, G. & FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3 ed. São Paulo, Atheneu, 2007.
- MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
- SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana**. Vol. 1 e 2. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- TORTORA, G. J. **Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### SOC01107 - ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

##### Ementa

A Antropologia, seus conceitos básicos e sua interdisciplinaridade. O biológico e o cultural relacionados nos temas de saúde-doença. Diversidade cultural na compreensão dos conceitos antropológicos de corpo, saúde e doença. O método etnográfico aplicado às práticas de pesquisa em saúde-doença. Antropologia aplicada (consideração das especificidades da área e/ou curso).

##### Referências

Básicas

- ADAM, P.; HERZLICH, C. **Sociologia da Doença e da Medicina**. Bauru-SP: EDUSC, 2001.
- ALVES, P. C.; RABELO, M. C. (orgs.). **Antropologia da Saúde. Traçando identidade e Explorando Fronteiras**. Rio de Janeiro: Relume / Dumará,

1998.

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

LAPLANTINE, F. **Antropologia da Doença**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo. Antropologia e Sociedade**. 4 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

Complementar

CALDAS, W. **Tudo que você precisa saber sobre cultura**. 2 ed. São Paulo: Global, 1986.

CANESQUI, A. M. (org.). **Ciências Sociais e Saúde**. São Paulo: HUCITEC / ABRASCO, 1997.

COPANS, J. et al. **Antropologia: ciência das sociedades primitivas?** Lisboa: Edições 70, 1971.

DA'MATTA, R. **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social**. 4 ed. Petrópolis-RJ, Vozes, 1984.

DA'MATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

HELMAN, C. G. **Cultura, Saúde e Doença**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HOEBEL, E.; FROST, E. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cultrix, 1999.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LAPLANTINE, F. **Antropologia da Doença**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 3 ed. Rio de Janeiro; Zahar, 1993.

LEAL, O. F. **Horizontes Antropológicos. Corpo, Doença e Saúde**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

LE BRETON, D. **A Sociologia do Corpo**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

LELOUP, J-Y. **O corpo e seus símbolos. Uma Antropologia essencial**. 9 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

LINTON, R. **O homem. Uma Introdução à Antropologia**. 12 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MELLO, L. G. **Antropologia Cultural**. 3 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

MINNER, Horace. **O ritual do corpo entre os Sonacirema**. In: American Anthropologist. Vol. 58 (1956), Mimeo.

NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. **Saúde Bucal no Brasil. Muito além do céu da boca.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

NEPOMUCENO, C. M.; ASSIS, C. L.; **Estudos contemporâneos da cultura.** Campina Grande: UEPB/UFRN, 2008.

PEREIRA, C. A. M. **O que é Contracultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, D. **Os brasileiros: Teoria do Brasil.** 11 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, J. C. **Tabu do Corpo.** 3 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

#### 216506A - BIOLOGIA I

**Ementa**

**Referências**

#### 216506B - BIOLOGIA II

**Ementa**

**Referências**

#### FAR01094 - BIOQUÍMICA BÁSICA

**Ementa**

Introdução à bioquímica. Água e tampões. Regulação do equilíbrio ácido-básico no organismo humano. Biomoléculas: carboidratos, lipídios, vitaminas, aminoácidos, peptídeos, proteínas, enzimas, ácidos nucleicos e nucleotídeos. Digestão e absorção dos nutrientes, oxidações biológicas, fosforilação oxidativa, cadeia respiratória, metabolismo dos carboidratos, metabolismo dos lipídios e proteínas. Os conteúdos serão contextualizados de acordo com as especificidades de cada curso.

**Referências**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 6.ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

MARZOCCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MURRAY, R.K. **Harper: bioquímica ilustrada**. 29. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artemed, 2013.

### **BIO01208 - CITOLOGIA**

#### **Ementa**

Estudo da história e evolução da célula. Método de estudo da célula. Morfologia e fisiologia das estruturas celulares.

#### **Referências**

##### **Bibliografia Básica:**

ALBERTS, Bruce. **Biologia Molecular da Célula**. 5a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DE ROBERTIS JR, Edward M. F.; HIB, José. **Biologia Celular e Molecular**. 16a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DE ROBERTIS, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

##### **Bibliografia Complementar:**

SILVA, W. D.; MOTA, I. B. **Imunologia básica e aplicada**. 5ª. Guanabara Koogan, 2003.

## BIO01212 - EMBRIOLOGIA GERAL

### Ementa

Introdução à Embriologia. Gametogênese. Noções básicas sobre aparelho reprodutor masculino E aparelho reprodutor feminino. Estudo do desenvolvimento embrionário: da primeira à oitava semana; período fetal e anexos embrionários. Estudo das malformações congênitas.

### Referências

#### BÁSICA:

GARCIA S.M.L. **Embriologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 416p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 560p.

MOORE, KL.; PERSAUD, T.V.N. 2008. **Embriologia Básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 536p.

#### COMPLEMENTAR:

FITZGERALD, M.J.T. **Embriologia Humana**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 197 p.

GÓMMEZ DUMM, C. **Embriologia humana: atlas e texto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HIB, J.; DEMARTINI, A.F.; NARCISO, M.S. **Embriologia Médica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 276p.

LANGMAN, J. **Embriologia Médica: Desenvolvimento Humano Normal e Anormal**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1977. 412 p.

MELFI, R.C.; ALLEY, K.E. **Embriologia e Histologia Oral de Permar**. 10ª ed. Santos. 297p.

## ODT01088 - FARMACOLOGIA

### Ementa

Estudo das bases farmacológicas envolvendo a cinética e a dinâmica dos fármacos, descrevendo o mecanismo de ligação dos fármacos a os receptores farmacológicos apresentando ao aluno as vias de administração, formas farmacêuticas e os efeitos dos fármacos nos sistemas vivos incluindo os efeitos tóxicos.

### Referências

#### BÁSICA:

GOODMAN, L. S.; GILMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill. 2012. 2112p.

NEIDLE, E. A.; YAGIELA, J.A. **Farmacologia e Terapêutica para Dentistas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WAMMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia Clínica para Dentistas**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. 558p.

#### **COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 2 ed. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2014. 188p.

ANDRADE, E.D. et al. **Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia - Série Abeno**. São Paulo: Artes médicas, 2013.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill. 2014. 1054p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010. 1369p.

TORTAMANO, N.; ARMONIA, P.L. **Guia terapêutico odontológico**. 14ª Ed. São Paulo: Santos. 2008. 200p

## **ODT01082 - FISILOGIA**

### **Ementa**

Esta Disciplina aborda fundamentos teóricos que embasam o conhecimento acadêmico na área de estudo integrado do funcionamento dos principais sistemas do corpo humano através da abordagem fisiológica, biofísica, bioquímica e molecular. O estudante de Odontologia deve adquirir conhecimento nos seguintes temas: Homeostasia. Fisiologia celular. Excitabilidade. Bioeletrogênese. Neurotransmissão. Fisiologia dos sistemas: muscular, circulatório, sanguíneo, linfático, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, nervoso e endócrino.

### **Referências**

#### **BÁSICA:**

- Constanzo, L.S. **Fisiologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014
- Aires, M.M. 4 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2012
- Curi, R., Araújo Filho, J.P. **Fisiologia Básica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

## COMPLEMENTAR:

- Guyton, A.C., Hall, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
- Berne, R.M., Levy, M.N., **Fisiologia** 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SilverThorn, D.U. **Fisiologia Humana, uma abordagem integrada**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010
- Singi, G. **Fisiologia para Odontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
- Ganong, W.F. **Fisiologia Médica**. 22 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006

## 216511B - FISILOGIA II

### Ementa

### Referências

## BIO01205 - GENÉTICA HUMANA

### Ementa

Revisão dos conceitos básicos de DNA, estrutura e função de genes. Padrões de herança mendeliana (autossômico dominante e recessivo; ligado ao X) e de herança atípica (herança mitocondrial, mosaicismo, *imprinting*). Herança Multifatorial. Cromossomos humanos: métodos de análise, aberrações cromossômicas e doenças. Métodos da Biologia Molecular e suas implicações para a Medicina deste século (bases moleculares das doenças genéticas, genômica, transcriptoma). Estratégias de triagem bioquímica e erros inatos de metabolismo. Principais estratégias de terapia (reposição enzimática, gênica e celular). Discussão de princípios éticos associados a testes moleculares, tratamento e aconselhamento genético. Noções de diagnóstico e aconselhamento genético em doenças genéticas. A depender do curso, discussão sobre temas como farmacogenômica, resistência bacteriana, imunogenética, genética do câncer e medicina personalizada. O conteúdo será apresentado de maneira contextualizada com exemplos, situações-problema e casos de interesse para o profissional a ser formado.

### Referências

### Bibliografia Básica:

Griffiths A. Miller JH, Suzuki DT et al. **Introdução à Genética**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Thompson & Thompson. **Genética Médica**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Strachan T & Read AP. **Genética Molecular Humana**. Editora Artmed.

**Bibliografia Complementar:**

Jorde LB, Carey JC, Bamshad MJ, White RL **Genética Médica**. Elsevier Editora Ltda, RJ.

Textos selecionados para atender demandas específicas dos profissionais a serem formados.

## 216514B - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA II

### Ementa

### Referências

## BIO01140 - HISTOLOGIA GERAL

### Ementa

Noções fundamentais de histogênese. Histologia do Tecido Epitelial. Histologia do Tecido Conjuntivo: adiposo, cartilaginoso e ósseo. Histologia do Tecido Muscular. Histologia do Tecido e Sistema Nervoso. Histologia do Sistema Linfoide. Histologia do Sistema Tegumentar. Histologia do Sistema Endócrino. Histologia do Sistema Cardiovascular. Histologia do Sistema Reprodutor Feminino. Histologia do Sistema Reprodutor Masculino.

### Referências

**Bibliografia básica:**

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e Biologia Celular**. 3a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROSS, M.H.; PAWLINA W. **Histologia Texto e Atlas**. 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CORMARCK, D. H. **Fundamentos de histologia**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GARTNER, L.P. **Atlas colorido de histologia**. 5a. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2010.

#### **Bibliografia complementar:**

SOBOTTA. **Atlas de histologia**. 7a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

YOUNG, B., LOWE, J. S; STEVENS, A. **Histologia Funcional: texto e atlas em cores**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.

MONTANARI, T. **Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas**. 3a. ed. **Porto Alegre: Tatiana Montanari**, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/livrodehisto>

### **FAR01028 - IMUNOLOGIA BÁSICA**

#### **Ementa**

Relações hospedeiro-parasita. Resposta imune inata e adaptativa. Antígenos e anticorpos. Órgãos e células envolvidas na resposta imune. Biologia do sistema imunológico. Sistema complemento. Complexo de histocompatibilidade principal (MHC). Resposta humoral e celular. Controle genético. Reações antígeno-anticorpo *in vitro*. Hipersensibilidade.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

\* Levinson, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13a Edição. Ed.ArtMed. Porto Alegre – RS, 2016. \*

Abbas,A.K.; Linchtman,A.H.; Pillai, S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 4ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro – RJ. 2014.

Roitt, I.M.; Brostoff, J.; Male, D.K. – **Imunologia**. 6ª edição. Editora Manole, Barueri – SP. 2003.

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

Abbas,A.K., Linchtman,A.H., Pillai,S. **Imunologia Celular e Molecular**. 6ª edição. Elsevier. Rio de Janeiro – RJ, 2008.

Fischer, G.B.; Scroferneker, M.L. **Imunologia Básica e Aplicada**. 2ª edição. Editora Segmento Farma, São Paulo – SP. 2007.

Stites, D.P., Teer, A.R. – **Imunologia Básica**. . 1a Edição. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ. 2008.

\* Playfair, J.H.L.; Chain, B.M. – **Imunologia Básica: Guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9ª edição. Editora Manole, Barueri-SP. 2013. \*

Murphy, K. –**Imunobiologia** Janeway. 8. ed.. Editora ArtMed. Porto Alegre-RS.

2014.

## ODT01087 - INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS DE SAÚDE

### Ementa

Estudo dos determinantes básicos do processo saúde doença, da relação destes determinantes com os níveis de saúde da população. A abordagem social e a identificação de problemas. Conceito e noções de Epidemiologia. Movimento Internacional de Promoção da Saúde. Aspectos históricos da evolução das políticas de Saúde no Brasil e o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o papel do Estado e dos profissionais de Saúde na expressão destas políticas.

### Referências

#### **BÁSICA:**

BLEICHER, L. **Saúde para todos já!** 2 ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2004, 110p.

BONECKER, M.; SHEIHAN, A. (Org.). **Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: conhecimentos e práticas.** São Paulo: Santos, 2004. 195p.

CAMPOS, G. W. S. e cols. **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC, FIOCRUZ, 2006. 871p.

DIAS, A. A. (Org.) **Saúde Bucal Coletiva: metodologia de trabalho e práticas.** São Paulo: Santos, 2006. 365p.

MOYSÉS, S.T.; KRIGER L.; MOYSÉS, S.J. **Saúde bucal das famílias – trabalhando com evidências.** São Paulo - Artes Médicas, 2008. 308p.

PANDOLFI, M. **Qualidade de vida e Saúde Bucal.** In: Associação Brasileira de Odontologia; PEDROSA, S.F.; GROISMAN, S.; MOYSÉS, S. J., organizadores.

#### PROODONTO

PREVENÇÃO Programa de Atualização em Odontologia Preventiva e Saúde Coletiva: Ciclo 7. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2013. p. 9-35. (Sistema de Educação em Saúde Continuada a Distância, v.1)

PEREIRA, A. C. (Org.) **Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2003. 440p.

ROSSETTI, H. **Saúde para a Odontologia.** 2 ed. São Paulo: Santos, 1999, 146p.

#### **COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide,

Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de

Megapaíses e Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 112p.

BUSS, P. M. **Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde**. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003. p.15-38.

FERRAZ, S. T. **Rumo ao novo paradigma da saúde**. In: \_\_\_\_\_. Cidades Saudáveis uma urbanidade para 2000. Brasília: Paralelo 15, 1999. p. 17-35.

GOES, P. S. A. **Gestão da Prática em Saúde Bucal**. In: KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T.; MORITA, M. C. ABENO- Odontologia Essencial: temas interdisciplinares. São Paulo: Artes Médicas, 2014, 125 p.

## ODT01086 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

### Ementa

Estudo da ciência e do conhecimento científico, por meio dos diferentes tipos de conhecimento, do método científico, dos distintos tipos de estudo, dos seus instrumentos e dos elementos constituintes do projeto de pesquisa.

### Referências

#### BÁSICA:

CAVALCANTI, A. L. **Introdução à pesquisa aplicada à odontologia: bases para a iniciação científica**. Publ UEPG Ci Biol Saúde, Ponta Grossa, v. 9, n. ¾, p. 45-53, set./dez. 2003.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 128p.

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas. 2005. 794p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas. 2010. 159p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas. 2007.

#### COMPLEMENTAR:

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 18.ed. Petrópolis: Vozes. 2008. 104p.

CAVALCANTI, A. L.; PADILHA, W. W. N.; VALENÇA, A. M. G. **Desmistificando a elaboração do artigo científico: Guia para acadêmicos da área de**

**saúde.** João Pessoa: Idéia. 2007. 101p.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 7.ed. São Paulo: Atlas. 2008.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus. 2015. 192p

## **ODT01095 - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**

### **Ementa**

Estudo da ética relacionada à pesquisa científica, dos diferentes tipos de artigos científicos e do uso da bioestatística para a análise dos dados.

### **Referências**

#### **BÁSICA:**

ROVIDA, T. A.; GARBIN, C. A. **Noções de Odontologia Legal e Bioética.** Série ABENO. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 144p.

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia.** São Paulo: Artes Médicas. 2005. 794p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico.** 7.ed. São Paulo: Atlas. 2007.

#### **COMPLEMENTAR:**

CAVALCANTI, A. L.; PADILHA, W. W. N.; VALENÇA, A. M. G. **Desmistificando a elaboração do artigo científico: Guia para acadêmicos da área de saúde.** João Pessoa: Idéia. 2007. 101p.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus. 2015. 192p

## **FAR01096 - MICROBIOLOGIA**

### **Ementa**

Morfologia, citologia e fisiologia bacterianas. Genética bacteriana e resistência antimicrobiana. Principais bactérias patogênicas. Práticas sobre isolamento, cultivo e testes de identificação bacteriana. Culturas de bactérias para diagnóstico clínico. Morfologia, fisiologia e reprodução dos fungos. Principais viroses de importância clínica.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

Levinson, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13. ed. Ed. ArtMed. Porto Alegre – RS, 2016.

Salvatierra, C. M. **Microbiologia – aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos**, Editora Érica uma empresa do grupo Saraiva, São Paulo, SP, 2014.

Trabulsi, L.R. **Microbiologia**, 5ª Edição. Ed. Atheneu, São Paulo, SP. 2008.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

Barbosa, H.R.; Torres, B.B. **Microbiologia Básica**. 3ª Edição. Editora Atheneu. São Paulo – SP. 2010.

Koneman et al. **Diagnóstico Microbiológico. Texto e Atlas Colorido** : 6ª Edição São Paulo, SP. Panamericana, 2008.

Jawets, Melnick e Adelberg. **Microbiologia Médica**. 25ª Edição. Ed. ArtMed. Porto Alegre – RS, 2012.

Jorge, O.C. **Microbiologia: atividades práticas**. 2ª Edição. Editora Santos. 2008.

Oplustil, C.P.; Zoccoli, C.M.; Tobouti, N.R.; Sinto, S.I. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**, 3ª Edição. Ed. Sarvier, São Paulo, SP, 2010.

### **ODT01100 - PATOLOGIA GERAL**

#### **Ementa**

Estudo dos distúrbios de crescimento e diferenciação dos órgãos e tecidos; lesões celulares reversíveis e irreversíveis; fisiopatologia dos líquidos; mecanismos de inflamação e reparo tecidual; carcinogênese e neoplasias; imunidade aos tumores e reações de hipersensibilidade.

#### **Referências**

##### **BÁSICA**

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo – Patologia**. 8 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. **Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças**. 8 ed: Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia - Processos gerais**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1992.

##### **COMPLEMENTAR:**

FARIA, José Lopes. **Patologia Geral**. 4 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

GOLJAN, E. F. **Resumo de Patologia**. São Paulo: Roca, 2002.  
PEREIRA PINTO, L. et al. **Patologia Básica**. Natal: Editora da UFRN, 1997.  
STEVENS, A.; LOWE J. **Patologia**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2002.

## **Básico Específico de Estágio**

### **ODT01145 - CLÍNICA INTEGRADA I**

#### **Ementa**

Estudo e aplicações de técnicas restauradoras, cirúrgicas, endodônticas, periodontais, protéticas e imagenologia, previamente diagnosticadas e planejadas em atendimento clínico, trabalhando de forma integrada com estas especialidades, promovendo um melhor aprimoramento na realização do tratamento interdisciplinar necessário e adequado, para recuperação da saúde dentária do indivíduo.

#### **Referências**

Serão utilizadas as referências bibliográficas dos componentes Prótese Parcial Removível, Prótese Parcial Fixa, Prótese Total Removível, Endodontia, Dentística, Periodontia, Anestesiologia e Introdução à cirurgia

### **ODT01147 - CLÍNICA INTEGRADA II**

#### **Ementa**

Estágio curricular caracterizado por atividades clínicas no campus da UEPB, com o objetivo de desenvolver habilidades de atendimento integral ao paciente que o discente de Odontologia presta à comunidade. Para esse nível de complexidade, devem ser realizados atendimentos de dentística e periodontia básicas e avançadas; exodontia de dentes erupcionados e restos radiculares; endodontia de dentes uni e birradiculares; próteses fixas e/ou removíveis.

#### **Referências**

Serão utilizadas as referências bibliográficas dos componentes Prótese Parcial Removível, Prótese Parcial Fixa, Prótese Total Removível, Endodontia, Dentística, Periodontia, Anestesiologia e Introdução à cirurgia

## **ODT01148 - CLÍNICA INTEGRADA III**

### **Ementa**

Estágio curricular caracterizado por atividades clínicas no campus da UEPB, com o objetivo de desenvolver habilidades de atendimento integral ao paciente que o discente de Odontologia presta à comunidade. Para esse nível de complexidade, devem ser realizados atendimentos de dentística e periodontia básicas e avançadas; exodontia de dentes erupcionados e restos radiculares; endodontia de dentes uni, bi e multirradiculares; próteses fixas e/ou removíveis.

### **Referências**

Serão utilizadas as referências bibliográficas dos componentes Prótese Parcial Removível, Prótese Parcial Fixa, Prótese Total Removível, Endodontia, Periodontia, Dentística, Anestesiologia e Introdução à Cirurgia

## **ODT01136 - ESTÁGIO EM CENTRO DE ESPECIALIDADES**

### **Ementa**

O estágio propõe a inserção profissional do acadêmico nas atividades clínicas em Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) que oferecem atenção odontológica à comunidade nas áreas de Endodontia, Periodontia, Cirurgia Bucomaxilofacial, Prótese dentária, Estomatologia e Pacientes com necessidades especiais, em um sistema integrado de referência e contra referência através do trabalho supervisionado por professores orientadores e participação de preceptores dos CEOs do município de Campina Grande.

### **Referências**

#### **BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.

PEREIRA, A.C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. São Paulo, Napoleão, 2009, 704p.

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 2aed. São Paulo: Artes Médicas, 2006. 188p.

ALMENARA de SOUZA F, MARIÂNGELA C. RIBEIRO, MARINÊS RISS. **Biossegurança Em Odontologia e Ambientes De Saúde**. Editora

ICONE. 2ª Ed. 2009, 262p.

ARAÚJO, A. **Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2007.

**COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 92 p. il. (**Cadernos de Atenção Básica, n. 17**) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

REGEZI JA, SCIUBBA, JJ, JORDAN RCK. **Patologia Oral e Correlações Clinicopatológicas**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 512p

GREENBERG, M. S. **Medicina Oral de Burket: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Santos. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. Goiânia : UFG, 2009. 111 p. il.

## ODT01154 - ESTÁGIO HOSPITALAR

### Ementa

Estágio no nível terciário de atenção no SUS, proporcionando ao aluno a vivência no ambiente hospitalar nas diversas etapas da atenção, da acolhida, internação, acompanhamento, verificação da condição bucal dos pacientes, e aconselhamento e prevenção de agravos bucais, acompanhamento em cirurgias buco maxilofaciais, serviço social, até a alta do usuário de um hospital de urgência e emergência público.

### Referências

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Coordenação nacional de saúde bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, 2004.

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 92 p. il. – (**Cadernos de Atenção Básica, n. 17**) (Série A. Normas e Manuais Técnicos

SANTOS, P. S. S; SOARES JUNIOR, L. A. V. **Medicina Bucal: a prática na Odontologia Hospitalar**. São Paulo: Santos. 2012

SONIS, S.T; FAZIO, R.C.; FANG, L. **Princípios e práticas da medicina oral**. 2

ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996

JORGE, W.A.et Al. **Odontologia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009

ARAÚJO, A. **Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2007.

CROSC. **Fundamentos clínicos e burocráticos em Odontologia** Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina. 2014, 151p.

REGEZI JA, SCIUBBA, JJ, JORDAN RCK. **Patologia Oral e Correlações Clinicopatológicas**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 512p

NEVILLE, B.W., DAMM, D. D., ALLEN, C. M. BOUQUOT J. E. **Patologia Oral &Maxilo Facial**. Elsevier. 2009

PETERSON, J. L.; ELLIS III, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporanea**, 4. ed. : ELSEVIER, Rio de Janeiro, 2005.

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 2aed. São Paulo:Artes Médicas, 2006. 188p.

ALMENARA de SOUZA F, MARIÂNGELA C. RIBEIRO, MARINÊS RISS. **Biossegurança Em Odontologia e Ambientes De Saúde**. Editora ICONE. 2ª Ed. 2009, 262p.

CAMARGO EC. **Odontologia hospitalar é mais do que cirurgia buco-maxilofacial** [citado em 2005 Maio]. Disponível em: <http://www.jornaldosite.com.br/arquivo/anteriores/elainecamargo/artelainecamargo98.html>.

QUELUZ, DP, PALUMBRO A. **Integração do odontólogo no serviço de saúde em uma equipe multidisciplinar**. *Jornal de Assessoria e Prestação de Serviços ao Odontologista*. 2000;3(19):40-6.

## ODT01106 - ESTÁGIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA I

### Ementa

Desenvolvimento de atividades com enfoque educativo, preventivo e de promoção à saúde com aplicação dos conhecimentos em ambientes diversos do território da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde da Família, abordando conteúdos da saúde geral e bucal com vivência na Atenção Primária à Saúde compreendendo a saúde bucal integrada a uma rede de atenção e cuidado em saúde, com serviços de saúde prestados à comunidade. Interação do aluno com a comunidade e serviço de saúde.

### Referências

GOES, P. S. A. **Gestão da Prática em Saúde Bucal**. In: KRIGER, L.; MOYSÉS, S.

J.; MOYSÉS, S. T.; MORITA, M. C. ABENO- Odontologia Essencial: temas interdisciplinares. São Paulo: Artes Médicas, 2014, 125 p.

MOYSÉS, S.T.; KRIGER L.; MOYSÉS, S.J. **Saúde bucal das famílias – trabalhando com evidências**. São Paulo - Artes Médicas, 2008. 308p.

BLEICHER, L. **Saúde para todos já!** 2 ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2004, 110p.

BONECKER, M.; SHEIHAN, A. (Org.). **Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: conhecimentos e práticas**. São Paulo: Santos, 2004. 195p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Política nacional de Humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, 56p.

CAMPOS, G. W. S. e cols. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC, FIOCRUZ, 2006. 871p.

DIAS, A. A. (Org.) **Saúde Bucal Coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos, 2006. 365p.

FERREIRA, M. A. F.; RONCALLI, A. G.; LIMA, K. C. (Org.) **Saúde Bucal Coletiva: Conhecer para atuar**. Natal: EDUFRRN, 2004, 300p.

PEREIRA, A. C. (Org.) **Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 440p.

## ODT01124 - ESTÁGIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA II

### Ementa

Desenvolvimento de atividades educativo-preventivas, de promoção à saúde e procedimentais clínicas, com aplicação dos conhecimentos na busca da atenção aos usuários da atenção básica, abordando conteúdos da saúde geral e bucal através da oferta de Atenção à saúde com resolutividade nas áreas de diagnóstico, tratamento e preservação dos agravos bucais mais prevalentes das famílias da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde da Família.

### Referências

GOES, P. S. A. **Gestão da Prática em Saúde Bucal**. In: KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T.; MORITA, M. C. ABENO- Odontologia Essencial: temas interdisciplinares. São Paulo: Artes Médicas, 2014, 125 p.

MOYSÉS, S.T.; KRIGER L.; MOYSÉS, S.J. **Saúde bucal das famílias – trabalhando com evidências**. São Paulo - Artes Médicas, 2008. 308p.

- BLEICHER, L. **Saúde para todos já!** 2 ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2004, 110p.
- BONECKER, M.; SHEIHAN, A. (Org.). **Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: conhecimentos e práticas.** São Paulo: Santos, 2004. 195p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Política nacional de Humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, 56p.
- CAMPOS, G. W. S. e cols. **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC, FIOCRUZ, 2006. 871p.
- DIAS, A. A. (Org.) **Saúde Bucal Coletiva: metodologia de trabalho e práticas.** São Paulo: Santos, 2006. 365p.
- FERREIRA, M. A. F.; RONCALLI, A. G.; LIMA, K. C. (Org.) **Saúde Bucal Coletiva: Conhecer para atuar.** Natal: EDUFRN, 2004, 300p.
- PEREIRA, A. C. (Org.) **Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2003. 440p.

## ODT01140 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DIAGNÓSTICO ORAL

### Ementa

Elaboração adequada de diagnóstico, prognóstico, plano de tratamento integrado e execução de forma global das condutas terapêuticas clínica e cirúrgica das doenças que acometem a cavidade bucal e o complexo maxilomandibular, bem como a correta indicação e interpretação dos exames hematológicos, bioquímicos, sorológicos, imaginológicos, citopatológicos e histopatológicos, incluindo a aplicação de práticas integrativas e complementares como a laserterapia e a fitoterapia.

### Referências

#### **BÁSICA:**

- KIGNEL, S. **Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral.** São Paulo: Santos, 2007. 450.
- NEVILLE, B. W. et al. **Patologia oral & maxilofacial.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 972p.
- REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J. **Patologia bucal: correlações clinicopatológicas.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 418p.

#### **COMPLEMENTAR:**

- MARCUCCI, G. **Fundamentos de odontologia: estomatologia.** Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 243p.

BORAKS, S. **Diagnóstico bucal**. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 444p.

BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. **Odontogeriatría: Noções de Interesse Clínico**. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 481p.

OLIVEIRA, J. B. A. **Exames laboratoriais para o clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTOS, P. S. S., SOARES JÚNIOR, L. A. V. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. São Paulo: Santos, 2012. 336p.

## ODT01144 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

### Ementa

O estágio busca o desenvolvimento profissional do acadêmico através de competências e habilidades por meio de atividades clínicas de especialidades básicas prestadas à comunidade nas áreas de dentística, periodontia, cirurgia e atividades educativas e preventivas, em trabalho supervisionado com participação de preceptores nos diversos serviços ambulatoriais de saúde distribuídos no município de Campina Grande.

### Referências

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 441p.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Coordenação nacional de saúde bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, 2004.

FERREIRA, M. A. F.; RONCALLI, A. G.; LIMA, K. C. (Org.) **Saúde Bucal Coletiva: Conhecer para atuar**. Natal: EDUFRRN, 2004, 300p.

MENDES, E. V. (Org.) **Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC, ABRASCO, 1994, 310p.

PEREIRA, A. C. **Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: ARTMED, 2003, 440p.

PEREIRA, A.C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. São Paulo, Napoleão, 2009, 704p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestão Municipal de Saúde: textos básicos**. Rio de Janeiro: Brasil, Ministério da Saúde, 2001, 344p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à

Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 92 p. il. – (**Cadernos de Atenção Básica, n. 17**) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) MERHY, E. E. et al **O Trabalho em Saúde: Olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC, 296p.

PIERANTONI, C. R.; VIANNA, C. M. V (Org.). **Gestão de sistemas de saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, Instituto de Medicina Social, 2003, 389p.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2005, 303p. Brasil. SANARE, **Revista de Políticas Públicas**. v.1, n.1, p. 3-186, jan./ fev. 2003.

## Básico Específico de TCC

### ODT01157 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC I

#### Ementa

Definição do professor orientador e elaboração de um plano ou projeto de trabalho de conclusão de curso, dentro das normas da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, ligado a alguma(s) disciplina(s) do bacharelado em Odontologia, sob orientação técnica de um professor/orientador. Estudo sobre as questões relacionadas à produção do conhecimento científico, na área da Odontologia e de oferecer-lhe também instrumentos que possam viabilizar a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Elementos constituintes do Projeto de Pesquisa, dando ênfase à delimitação do objeto de estudo, justificativa e percurso metodológico.

#### Referências

##### **BÁSICA:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023**: informação e documentação - referências -elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR6027**: sumário. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR6028**: informação e documentação: resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR10520**: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

- \_\_\_\_\_. **NBR15287: informação e documentação – projeto de pesquisa - apresentação.** Rio de Janeiro, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1984.
- DANTON, G. **Manual de redação científica.** Virtual Books, 2000.
- ESTRELA, Carlos. **Metodologia Científica: ensino e pesquisa em Odontologia.** São Paulo: Artes Médica, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica.** 14. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- Lehfeld, N. **Metodologia e Conhecimento científico.** São Paulo: Vozes, 2007.
- LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. **Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia.** São Paulo: Atheneu, 2008.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução, elementos para uma análise metodológica.** São Paulo: EDUC, 2007.
- Medeiros, UV; Martino, MC. **Guia de Metodologia da Pesquisa.** Campinas: Ed. Mundi Brasil, 2006.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PEREIRA, Julio Cesar R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.** 3. ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ROSSI, R. **Metodologia científica para a área de saúde.** São Paulo: Pancast, 1990.
- Severino, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

Sponchiado Jr, EC. **Metodologia Científica nos cursos de Ciências da Saúde**. São Paulo: Ed. Clube de autores, 2009.

**COMPLEMENTAR:**

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência: da filosofia à publicação**. 3.ed. rev. e ampl. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FEIJÓ, Ricardo. **Metodologia e Filosofia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. Ed. rev. E ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5a.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

LARENZ, Karl. **Metodologia da Ciência do Direito**. 3a ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, reimpr. 2008.

LEITE, Eduardo de Oliveira. **Monografia jurídica**. 7. ed. São Paulo: RT, 2006.

LUBISCO, Nída M. L.,

NUNES, Luiz Antônio Rizzatto. **Manual da Monografia Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PASOLD, Cesar Luiz. **Prática da pesquisa jurídica**. 7.ed. Florianópolis: OAB/SC, 2002.

SERRANO, Pablo Jiménez. **Metodologia do Ensino e da Pesquisa Jurídica**. São Paulo: Manole, 2003.

VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de Estilo Acadêmico: Monografias, Dissertações e Teses**. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2003.

### **Ementa**

Definição do professor orientador e elaboração de um trabalho de conclusão de curso, dentro das normas da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, ligado a alguma(s) disciplina(s) do bacharelado em Odontologia, sob orientação técnica de um professor/orientador. Estudo sobre as questões relacionadas à produção do conhecimento científico, na área da Odontologia e de oferecer-lhe também instrumentos que possam viabilizar a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Elementos constituintes do Trabalho de Conclusão de curso.

### **Referências**

#### **BÁSICA:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

DANTON, G. **Manual de redação científica**. Virtual Books, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **COMPLEMENTAR:**

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia Científica: ensino e pesquisa em Odontologia**. São Paulo: Artes Médica, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. **Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia**. São Paulo: Atheneu, 2008.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência: da filosofia à publicação**. 3.ed. rev. e ampl. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

**Ementa**

Abordar conceitos anatômicos e descrever na teoria e na prática, os componentes essenciais para o conhecimento da anatomia da cabeça e pescoço tais como: Craniologia, anatomia do crânio aplicada à odontologia, morfologia dos dentes permanentes e descíduos, articulação temporomandibular, músculos da cabeça (músculos da expressão facial, músculos mastigadores, músculos supra e infra hioideos), anatomia das artérias, veias e vasos linfáticos da cabeça e do pescoço, nervo trigêmeo, nervo facial, nervo glossofaríngeo, nervo vago, nervo hipoglosso. Para facilitar a aproximação com os conteúdos clínicos e sua aplicação com a prática odontológica.

**Referências**

**BÁSICA:**

Figun ME.; Garino RR. **Anatomia Odontológica funcional e aplicada**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1994.

Alves, N.; Cândido, P. L. **Anatomia para o Curso de Odontologia Geral e Específica**. 1ª ed. São Paulo: Livraria Santos, 2007.

Fehrenbach, M. J.; Herring, S.W. **Anatomia Ilustrada da Cabeça e do Pescoço**. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 1998.

Rossi, M. A. **Anatomia Craniofacial aplicada à Odontologia: Abordagem Fundamental e Clínica**. São Paulo: Editora Santos, 2010.

Luz, H. P.; Sgrott, E. A. **Anatomia da Cabeça e do Pescoço**. São Paulo: Editora Santos, 2010.

Van De Graaff, K. M. **Anatomia Humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003, 840p. Sociedade Brasileira de Anatomia. Terminologia Anatômica. São Paulo: Manole, 2001.

Putz, R.; Pabst, R. **Atlas de Anatomia Humana – Sobota**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2 v.

Netter, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Tortora, G. J.; Grabowski, S. R. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Tortora, G. J.; Grabowski, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Madeira, Miguel Carlos. **Anatomia da face: Bases anatomofuncionais para**

a prática odontológica. 7.ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

Madeira, Miguel Carlos. **Anatomia do dente**. 3ed. rev e ampl. São Paulo: Sarvier, 2004.

#### **COMPLEMENTAR:**

Dângelo, J.G.; Fattini, C.A. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Atheneu, 2004.

Dângelo, J.G.; Fattini, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2006.

Spence, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.

Moore, K. L.; Dalley, A. F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Williams, P.L.; Warwick, R.; Dyson, M.; Bannister, L.H. (Ed.). **Gray Anatomia**. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, 2 v. 2003.

Souza, R. R. **Anatomia Humana**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001.

### **ODT01091 - ANATOMIA E ESCULTURA DENTÁRIA**

#### **Ementa**

Estudo individual da anatomia dos grupos dentários, conhecimento do Binômio Forma e Função, estudo do Paquímetro, desenvolvimento de habilidades através do desenho da forma dental, ceroplastia parcial e total pela técnica regressiva da escultura em cera, acabamento e polimento da ceroplastia dental.

#### **Referências**

1 - MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia do dente**, 4ª ed., Sarvier Editora, São Paulo, 2005.

2 - PICOSSE, Milton. **Anatomia Dentária**, 4ª ed., Sarvier Editora, São Paulo, 1990.

3- CANTISANO, Waldemar; PALHARES, Wallace; SANTOS, Hélio. **Anatomia Dental e Escultura**, 3ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1987.

4- VIEIRA, Glauco Fioranelli e cols. **Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes - Coroa Dental**, 1ª ed., Livraria Santos Editora Ltda, São Paulo, 2006 (reimpressão 2007).

**Ementa**

Princípios básicos em cirurgia abordando técnicas cirúrgicas, assepsia e biossegurança em cirurgia, técnicas de sutura, avaliação clínica do paciente cirúrgico. Cirurgia Bucomaxilofacial, em etapas formativas de observação, participação e execução de cirurgia oral menor. Discorre também sobre procedimentos exodônticos e à prevenção e tratamento de acidentes e complicações.

**Referências**

**BÁSICA:**

FREITAS, R. **Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. São Paulo: SANTOS, 2006

MALAMED, S. F. **Manual de anestesia local** 5 Ed. São Paulo: Elsevier, 2004

MARZOLA, C. **Técnica Exodôntica**. São Paulo: Pancast. 3ed. 2000. 312p

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporanea**, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

**COMPLEMENTAR:**

DAVAPANAH, M. ET. **Cirurgia Bucal**. Porto Alegre: ARMED, 2007, 168p

GRAZIANE, M. ET.al. **Cirurgia Maxilofacial** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982, 245p

NETTER, F H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PETERSON, L.J *et al.* **Cirurgia oral e maxilofacial**. São Paulo: Elsevier. 4 ed. 2005. 793p.

SOBOTTA, J. **ATLAS DE ANATOMIA HUMANA**. São Paulo: Guanabara Koogan. 22 ed. 2006.

TEIXEIRA, L; REHER, P; SAMPAIO REHER, V. **Anatomia aplicada á odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2 ed. 2008. 433p.

MILORO, M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.; WAITE P. D. **Princípios de Cirurgia Buco-maxilo-facial de Peterson**. 2 volumes. 1 ed, Santos, Santos, 2008: 1502p.

### **ODT01113 - ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES I**

#### **Ementa**

Estudo que proporciona ao aluno a oportunidade de formar uma visão transdisciplinar através da integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas de Periodontia, Dentística e Cirurgia.

#### **Referências**

Serão utilizadas as referências bibliográficas dos componentes Dentística, Periodontia e Anestesiologia e Introdução à cirurgia

### **ODT01119 - ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES II**

#### **Ementa**

Estudo que proporciona ao aluno a oportunidade de formar uma visão transdisciplinar através da integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas de Endodontia, Periodontia, Dentística e Cirurgia.

#### **Referências**

Serão utilizadas as referências bibliográficas dos componentes Endodontia, Dentística, Periodontia e Anestesiologia e Introdução à cirurgia

### **ODT01134 - ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES III**

#### **Ementa**

Estudo que proporciona ao aluno a oportunidade de formar uma visão transdisciplinar através da integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas de Endodontia, Periodontia, Dentística, Cirurgia e Próteses Dentárias Fixa e Removíveis.

#### **Referências**

Serão utilizadas as referências bibliográficas dos componentes Prótese Parcial Removível, Prótese Parcial Fixa, Prótese Total Removível, Endodontia, Dentística, Periodontia e Anestesiologia e Introdução à Cirurgia

## ODT01153 - ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES IV

### Ementa

Estudo teórico que se reforçam os conhecimentos ministrados no conteúdo Atividades Acadêmicas Complementares III.

### Referências

Será utilizada as referências bibliográficas dos componentes Prótese Parcial Removível, Prótese Parcial Fixa, Prótese Total Removível, Endodontia, Periodontia, Dentística, Anestesiologia e Introdução à Cirurgia

## ODT01096 - CARIOLOGIA E PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL

### Ementa

Estudo do processo saudedoenca na cavidade bucal com ênfase nos determinantes sociais e microbiológicos envolvidos: etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento.

### Referências

#### **BÁSICA:**

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Carie Dentaria – A doença e seu tratamento clinico.** Sao Paulo: GEN, 2011. 616p.

CURY, J.A. **Uso do fluor e controle da carie como doença. Carie Dentaria.** In: Baratieri, et al. Odontologia Restauradora-Fundamentos e Possibilidades. Sao Paulo: Santos. 2001, p.31-68.

SERRA, M.C. et al. **Dentistica e manutencao da saude bucal.** In: ABOPREV-Promocao de Saude Bucal, 2003.

Pinto,V.G. **Saude Bucal Coletiva.** 5. ed. Sao Paulo: Santos. 2008, 635p.

MALTZ, M. TENUTA, L.M.A. GROISMAN, S., CURY, J.A. **Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador.** Artes medicas, 2016. 144p.

#### **COMPLEMENTAR:**

CORRÊA, M.S.N.P., DISSENHA, R.M.S., WEFFORT, S.Y.K. **Saúde bucal do bebê ao adolescente.** São Paulo: Santos, 2005. 176p.

DIBB RGP, CHINELATTI MA, SOUZA-ZARONI WC. **Diagnóstico de lesões cárie.** In: Assed S. ODONTOPEDIATRIA: Bases para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005, Cap. 09.

KRASSE, B. **Risco de cáries.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2005. 112p

MALTZ, M; CARVALHO, J. **Diagnostico da doenca carie**. In: ABOPREV-Promocao de Saude Bucal, 2003.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE, DEPARTAMENTO DE ATENCAO BASICA. **Guia de recomendacoes para o uso de fluoretos no Brasil**. Brasilia : Ministerio da Saude, 2009.

#### **ODT01108 - CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA**

##### **Ementa**

Atendimento clínico integral e interdisciplinar. Aplicando os conhecimentos teóricos e laboratoriais adquiridos, nas disciplinas de Dentística, Periodontia e Cirurgia, realizando diagnóstico, planejamento e desenvolvendo procedimentos clínicos de atenção básica, com ênfase à promoção de saúde.

##### **Referências**

Serão utilizadas as referências bibliográficas dos componentes Dentística, Periodontia e Anestesiologia e Introdução à Cirurgia

#### **ODT01116 - CLÍNICA DE MÉDIA COMPLEXIDADE I**

##### **Ementa**

Atendimento clínico integral e interdisciplinar. Aplicando os conhecimentos teóricos e laboratoriais adquiridos, na disciplina de Endodontia, associados à vivência clínica na Atenção Básica, realizando diagnóstico, planejamento e desenvolvendo procedimentos clínicos de média complexidade.

##### **Referências**

Serão utilizadas as referências bibliográficas dos componentes de Endodontia, Dentística, Periodontia e Anestesiologia e Introdução à cirurgia

#### **ODT01125 - CLÍNICA DE MÉDIA COMPLEXIDADE II**

##### **Ementa**

Discernimento e embasamento científico para a condução do tratamento (atendimento das necessidades de saúde bucal) dos pacientes, fundamentado em um planejamento racional e baseado em evidências científicas, Integrando o conhecimento científico / clínico adquirido nas diversas especialidades odontológicas.

##### **Referências**

Serão utilizadas as referências bibliográficas dos componentes Endodontia, Dentística, Periodontia e Anestesiologia e Introdução à cirurgia

## ODT01156 - CLÍNICA DE PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL

### Ementa

Possibilitar a aplicação clínica, de forma integrada, para diagnosticar e tratar as doenças buco-dentais mais prevalentes em pacientes infantis e hebiátricos, destacando a relação com o ambiente de trabalho.

### Referências

#### BÁSICA:

KRAMER, P. F. et al. **Aboprev: promoção de saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

IMPARATO, J.C.P. et al. **Tratamento Restaurador Atraumático. Técnicas de mínima intervenção para o tratamento da doença cárie dentária**. Curitiba: Editora Maio, 2005.

PEREIRA, A. C. **Tratado em saúde coletiva em odontologia**. Nova Odessa: Napoleão, 2009.

RIBEIRO, M. C.; SILVA, A. S. F; RISSO, M. **Biossegurança em odontologia em ambiente de saúde**. 2. ed. São Paulo: Icone, 2009.

MALTZ, M et al. Cariologia clínica. In: TOLEDO, A. O. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica**. São Paulo: Premier, 2005.

MALTZ, M. TENUTA, L.M.A. GROISMAN, S., CURY, J.A. **Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador**. Artes medicas, 2016. 144p.

#### COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

FEJERSKOV, O; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2005.

KROEMER, K. H. E. **Manual de Ergonomia: adaptando o homem ao trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LINDHE, Jan et al. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOYSES, S. T.; KRIEGER, L.; MOYSES, S. **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

NEVILLE, B. W. et. al. **Patologia oral e maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PERIN JUNIOR, E. **Globalização e o direito do consumidor: aspectos relevantes sobre a harmonização legislativa**. São Paulo:ROMANO, Ana Regina. Promoção de saúde bucal em odontopediatria: diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie oclusa. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

SILVERMAN, S; EVERSOLE, L. R; TRUELOVE, E. L. **Fundamentos de medicina oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

## ODT01130 - CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL I

### Ementa

Aspectos relacionados ao atendimento na clínica infantil, considerando o manejo e aspectos psicológicos da criança, planejamento do tratamento, métodos de diagnóstico, tratamento, com enfoque na adequação do meio bucal.

### Referências

#### BÁSICA:

ASSED, S. **Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

BÖNECKER, M. et al. **Promovendo saúde bucal na infância e na adolescência: conhecimentos e práticas**. São Paulo: Santos, 2004.

BUSSADORI, S.K. **Dentística operatória**. São Paulo: Santos, 2000.

CORRÊA, M.S.N.P. **Odontopediatria na primeira infância**. 3.ed. São Paulo: Santos, 2010.

GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 8. ed. São Paulo: Santos, 2010.

GUEDES-PINTO, A.C. **Manual de odontopediatria**. 12.ed. São Paulo: Santos, 2012.

GUEDES-PINTO, A.C.; BÖNECKER, M.; RODRIGUES, C.R.M.D. **Fundamentos de Odontologia: Odontopediatria**. São Paulo: Santos, 2009.

GUEDES-PINTO, A.C.; ISSÃO, M. **Manual de odontopediatria**. 11.ed.São Paulo: Santos, 2006.

MASSARA, M.L.A.; RÉDUA, P.C.B. **Manual de referência para procedimentos clínicos na odontopediatria**. São Paulo: Santos, 2009.

PORDEUS, I A.; PAIVA, S.M. **Odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 160p.

Janson, G et al. **Introdução à Ortodontia**, Série Abeno/Odontologia

Essencial, São Paulo:Artes Médicas, 2013.

FERREIRA,F.V. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico**. 7.ed. Reimp. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

MAIA, F.A. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento**. São Paulo: Santos, 2010.

PINZAN,A. **Atlas de crescimento craniofacial**. São Paulo: Santos, 2006.

SANTIAGO JÚNIOR,O. **Atlas de construção de aparelhos ortopédicos funcionais**. Ribeirão Preto: Editora Tota, 2009.

SILVA FILHO, O.G. da; GARIB, D.G.; LARA, T.S. **Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

SILVA, H.J.; CUNHA. D. **O sistema estomatognático: anatomofisiologia e desenvolvimento**. São Paulo: Pulso Editorial, 2010.

#### **COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, E. D. **Terapia Medicamentosa em Odontologia**. 2ª edição. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

CARMO, E.D. et al. Prescrição Medicamentosa em Odontopediatria. **Rev Odontol UNESP**, Araraquara, v. 38, n. 4, p. 256-62, jul./ago., 2009.

REIS, J. R. et al. Conduas farmacológicas e não-farmacológicas para o manejo da dor em Odontopediatria. **Com. Ciências Saúde**, v. 22, n. 1, p. 71-82, 2011.

## **ODT01137 - CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL II**

### **Ementa**

Abordagem sobre terapia pulpar, doença periodontal, traumatismo na dentição decídua e nos dentes permanentes com rizogênese incompleta, maus tratos na infância e na adolescência e recursos protéticos e reabilitação oral na clínica infantil.

### **Referências**

#### **BÁSICA:**

ASSED, S. **Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

CORRÊA, M.S.N.P. **Odontopediatria na primeira infância**. 3.ed. São Paulo: Santos, 2010.

GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 8. ed. São Paulo: Santos, 2010.

PORDEUS, I A.; PAIVA, S.M. **Odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 160p.

- KRAMER, P.F. ; FEldens, C. A. **Traumatismos na Dentição Decídua: Prevenção, Diagnóstico e Tratamento**. 2a. ed. São Paulo: Santos, 2013. 336p.
- Janson, G et al. **Introdução à Ortodontia**, Série Abeno/Odontologia Essencial, São Paulo:Artes Médicas, 2013.
- FERREIRA,F.V. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico**. 7.ed. Reimp. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
- MAIA, F.A. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento**. São Paulo: Santos, 2010.
- PINZAN,A. **Atlas de crescimento craniofacial**. São Paulo: Santos, 2006.
- SANTIAGO JÚNIOR,O. **Atlas de construção de aparelhos ortopédicos funcionais**. Ribeirão Preto: Editora Tota, 2009.
- SILVA FILHO, O.G. da; GARIB, D.G.; LARA, T.S. **Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
- SILVA, H.J.; CUNHA. D. **O sistema estomatognático: anatomofisiologia e desenvolvimento**. São Paulo: Pulso Editorial, 2010.
- COMPLEMENTAR:**
- BÖNECKER, M. et al. **Promovendo saúde bucal na infância e na adolescência: conhecimentos e práticas**. São Paulo: Santos, 2004.
- BUSSADORI, S.K. **Dentística operatória**. São Paulo: Santos, 2000.
- GUEDES-PINTO, A.C. **Manual de odontopediatria**. 12.ed. São Paulo: Santos, 2012.
- MASSARA, M.L.A.; RÉDUA, P.C.B. **Manual de referência para procedimentos clínicos na odontopediatria**. São Paulo: Santos, 2009.

## ODT01099 - DENTÍSTICA

### Ementa

Estudo teórico-prático laboratorial e introdutório clínico dos procedimentos. Compreende o estudo dos princípios biomecânicos para o tratamento da cárie dental, desde a prevenção até o restabelecimento da forma, função e estética do elemento dental. Confecção de preparos cavitários típicos, atípicos e ultra conservadores, bem como diagnóstico clínico da cárie dental, planejamento e execução do tratamento restaurador, visando a integração dos procedimentos preventivos e curativos. Aplicação de técnicas específicas de restauração em amálgama de prata e materiais estéticos em dentes acrílicos nos manequins e humanos, utilizando instrumentos manuais e rotatórios com a finalidade de desenvolver a habilidade manual e

psicomotora.

## Referências

### **BÁSICA:**

MONDELLI, J. et al. **Dentística – Procedimentos Pré-clínicos**. Santos: São Paulo, 2004.

MONDELLI, J. et al. **Dentística – Fundamentos da Dentística Operatória**. 2006.

BARATIERI, L. **Odontologia Restauradora- Fundamentos e Técnicas**. 2 Vol. Santos. 2010.

### **COMPLEMENTAR:**

BARATIERI, LN. MONTEIRO JR. S. MELO T. S. ET AL. **Odontologia Restauradora - Fundamentos e Técnicas**. Santos Editora, São Paulo – SP, 2013.

GARONE FILHO, W; SILVA, V. A. **Lesões não-cariosas – O novo desafio da odontologia**. Editora: Santos Edição: 1a./2008.

GARONE NETTO, N. **Introdução a Dentística Restauradora**. Editora:Santos Edição: 1a./2003.

MONDELLI, J. et al. **Sistemas restauradores de uso direto**. In: CARDOSO, R.J.A; GONÇALVES, E.A.N. **Dentística/ Laser**. São Paulo: Artes médicas, 2001, p.3-26.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística – Saúde e Estética**. Editora:Artmed . Edição: 2ª/2007.

## ODT01111 - ENDODONTIA

### **Ementa**

Estudo sequencial das diferentes etapas que compõem o tratamento endodôntico, mediante treinamento laboratorial em dentes uni e multi-radiculares com vistas ao posterior tratamento em pacientes na clínica endodôntica.

### **Referências**

#### **BÁSICA:**

ESTRELA, C.. **Ciência Endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004, 1010p.

LEONARDO, M. R.. **Endodontia: Tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos**. São Paulo: Artes Médicas, 2005, 1491p.

LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R.T.. **Endodontia: Conceitos Biológicos e Recursos Tecnológicos**. São Paulo: Artes Médicas, 2009, 616p.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA Jr, J. F.. **Endodontia: Biologia e Técnica**. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Elsevier, 2015, 848p.

**COMPLEMENTAR:**

BERGER, C. R.. **Endodontia Clínica**. São Paulo: Pancast Editora, 2002, 571p.

COHEN S.; HARGREAVES, K. M.. **Caminhos da polpa**. 10ª ed. Editora Elsevier, 2011, 928p.

MACHADO, M. E. L. **Endodontia da biologia à técnica**. 1ª ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007, 488p.

ORSTAVIK, D.; PITT FORD, T.R.. **Fundamentos da Endodontia – Prevenção e Tratamento da Periodontite Apical**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2004, 410p.

SOARES, I. J.; GOLDBERG, F.. **Endodontia: Técnica e Fundamentos**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

## ODT01085 - ERGONOMIA E CONTROLE DE INFECÇÃO

### Ementa

Estudo das ações voltadas para prevenção, minimização ou eliminação de riscos físicos, químicos, mecânicos, psíquicos e biológicos inerentes às atividades desenvolvidas no ensino, pesquisa e prestação de serviço na Odontologia, enfatizando a adoção de medidas de proteção para alunos, pacientes professores, e demais membros envolvidos na equipe.

### Referências

#### **BÁSICA:**

BARROS, OB. **Ergonomia 1 – A eficiência ou rendimento e a filosofia correta de trabalho em Odontologia**. São Paulo: Pancast, 1991. 196 p.

BARROS, OB. **Ergonomia 2 – O ambiente físico de trabalho, a produtividade e a qualidade de vida em Odontologia**. São Paulo: Pancast, 1993. 385 p.

BARROS, OB. **Ergonomia 3 – Auxiliares em Odontologia ACD – THD – TPD – APD**.

São Paulo: Pancast, 1995. 226 p.

GUIMARÃES JÚNIOR, J. **Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos**. São Paulo: Santos, 2001.

NARESSI, W. G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia**

**Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica.** São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128p.

**COMPLEMENTAR:**

ESTRELA, C. **Controle de infecção em odontologia.** São Paulo, Artes Médicas, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Controle de Infecções e a Prática Odontológica em Tempos de AIDS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. **Controle de infecções e a prática odontológica em tempo de AIDS: manual de condutas.** Brasília, DF: ministério da Saúde, 2000. Disponível em:<[http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/geral/manual\\_conduta\\_odonto.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/geral/manual_conduta_odonto.pdf)>. Acesso em: 31mar2016.

Disponível em:<[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao\\_maos/manual\\_integra.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf)>. Acesso em: 31mar2016.

## **ODT01105 - ESTOMATOLOGIA I**

### **Ementa**

Estudo dos aspectos de normalidade da mucosa bucal, de métodos e técnicas para obtenção dos sinais e sintomas das lesões, processos ou alterações que ocorrem na cavidade bucal e no complexo maxilomandibular, bem como a adequada indicação, solicitação, execução e interpretação de exames complementares necessários ao seu diagnóstico.

### **Referências**

#### **BÁSICA:**

MARCUCCI, G. **Fundamentos de odontologia: estomatologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 243p.

TOMMASI, A. F. **Diagnóstico em Patologia Bucal.** 3.ed. São Paulo: Pancast, 2002. 600p.

SERGIO, K. et al. **Estomatologia: Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral.** 2ª ed. São Paulo: Santos 2013. 482 p.

#### **COMPLEMENTAR:**

BORAKS, S. **Diagnóstico bucal.** 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 444p.

NEVILLE, B. W. et al. **Patologia oral & maxilofacial.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 972p.

BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. **Odontogeriatrics: Noções de Interesse Clínico.** São Paulo: Artes Médicas, 2002. 481p.

OLIVEIRA, J. B. A. **Exames laboratoriais para o clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTOS, P. S. S., SOARES JÚNIOR, L. A. V. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. São Paulo: Santos, 2012. 336p.

## ODT01110 - ESTOMATOLOGIA II

### Ementa

Diagnóstico das lesões, processos ou alterações que acometem a cavidade bucal e o complexo maxilomandibular, a partir de suas características clínicas e com base nos exames complementares. Estabelecimento das terapêuticas adequadas às doenças diagnosticadas, bem como correto encaminhamento, ao médico, de pacientes portadores de doenças sistêmicas que possam manifestar-se na boca e exercer alguma influência ou interagir negativamente com o tratamento odontológico.

### Referências

#### BÁSICA:

CASTRO, A. L. **Estomatologia**. São Paulo: Santos, 1992.

GENOVESE, W. J. **Metodologia do exame clínico em odontologia**. 2 ed. São Paulo: Pancast, 1992. 391p.

NEVILLE, B. W. et al. **Patologia oral & maxilofacial**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 972p.

REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J. **Patologia bucal: correlações clinicopatológicas**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 418p.

KIGNEL, S. et al. **Estomatologia: Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral**. 2ª ed. São Paulo: Santos 2013. 482 p.

#### COMPLEMENTAR:

BORAKS, S. **Diagnóstico bucal**. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 444p.

MARCUCCI, G. **Fundamentos de odontologia: estomatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 243p.

BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. **Odontogeriatría: Noções de Interesse Clínico**. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 481p.

OLIVEIRA, J. B. A. **Exames laboratoriais para o clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTOS, P. S. S., SOARES JÚNIOR, L. A. V. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. São Paulo: Santos, 2012. 336p.

## ODT01093 - FISILOGIA ORAL

### Ementa

Esta Disciplina aborda fundamentos teóricos que embasam o conhecimento acadêmico na área de anatomo-fisiologia do Sistema Estomatognático (SE). Dispõe-se a discorrer sobre tópicos a respeito de controle sensorio-motor das estruturas constituintes do sistema, assim como suas principais funções, como mastigação, deglutição, sucção, respiração e fonoarticulação; além de aspectos neuro-funcionais do SE e a patofisiologia da dor orofacial. E por fim, abordar conceitos do desenvolvimento fisiológico do SE sob a óptica da Reabilitação Neuroclusal.

### Referências

#### BÁSICA:

- Tambelli, C. H. et al. **Fisiologia Oral**. Artes Médicas, São Paulo, 2014 (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica)
- Baldo, M.V.C., Regatão, M.C. **Fisiologia Oral**, 1 ed – São Paulo: Santos, 2013 (Série: Fundamentos em Odontologia)
- Molina, O. F. - **Fisiopatologia Craniomandibular (Oclusão e ATM)**, 1995. Ed. Pancast

#### COMPLEMENTAR:

- Douglas, C. R. – **Patofisiologia Oral**, 1998.
- Dawson, P. E. - **Oclusão Funcional: da ATM ao Desenho do Sorriso**, 2008.
- Gomes de Sá Filho, F. P. - **Fisiologia Oral**, 2004. Ed. Santos.
- Paiva, H. J, **Noções e conceitos Básicos em Oclusão, Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial**, 2008. Editora Santos.
- Artigos Científicos relacionados à Temática

## ODT01084 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL

### Ementa

O componente curricular de Embriologia e Histologia Bucal se propõe em despertar nos alunos o conhecimento da morfogênese e histologia dos tecidos oro-faciais, bem como, dos tecidos relacionados especificamente ao

dente, na perspectiva do processo de desenvolvimento crânio-facial e da histofisiologia da cavidade oral e principalmente das estruturas dentárias e paradentárias: polpa dental, complexo dentina-polpa, esmalte, cimento, osso alveolar, ligamento periodontal, gengiva, mucosa oral, glândulas salivares e articulação têmporo-mandibular; preparando o discente para outros componentes curriculares do Curso de Odontologia, através da inter-relação com os mesmos.

## Referências

### BÁSICA:

- AVERY, J. K. **Fundamentos de Histologia e Embriologia Bucal**. 2ª ed. Rio de Janeiro: 2001.
- KATCHBURIAN, E.; ARENA. V. **Histologia e Embriologia Oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 388p.
- NANJI, A.; TEN CATE; **Histologia Oral – Desenvolvimento, Estrutura e Função**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.

### COMPLEMENTAR:

- BATH-BALOGH, M. **Anatomia, Histologia e Embriologia dos Dentes e das Estruturas Orofaciais** - 3ª ed. Elsevier. 2012. 352p.
- BHASKAR, S. N.; ORBAN B. S.N. **Histologia e Embriologia Oral**. São Paulo; Artes Médicas; 1989. 501 p.
- MJOR, I.A. & FEJERSKOV, O. **Embriologia e Histologia Oral Humana**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Pan-americana. 1990.
- MOXHAM B.J.; BERKOVITZ B.K.B.; HOLLAND G.R. **Anatomia, Embriologia e Histologia Bucal**. 3ª ed. Artmed. 2004. 378p
- MUÑOZ A. C, DE FERRARIS M.E.G. **Histologia e Embriologia Bucodental**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 432p.

## ODT01077 - INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA

### Ementa

Estudo da origem da Odontologia, evolução histórica e superações paradigmáticas. Analisa o conceito da Odontologia, suas peculiaridades, abordando os aspectos sociais da profissão, os Recursos Humanos em Odontologia e o comportamento do Mercado de Trabalho. Aborda ainda as

diretrizes, projeto pedagógico, estrutura curricular e funcionamento do curso de odontologia da UEPB, preparando o aluno para uma atuação profissional socialmente comprometida e amparada em bases humanísticas.

## **Referências**

### **BÁSICA:**

CARVALHO, Antonio Cesar Perri, KRIGER, Léo. **Educação Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006

MORITA, MC; HADDAD, AE; ARAÚJO, ME. **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá, PR: Dental Press International, 2010.

PINHEIRO, Roseni, CECCIM, Ricardo Burg, MATTOS, Ruben Araújo. **Ensino-Trabalho-Cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lappis, 2006.

RING, ME. **História da Odontologia**. Spain: Ed Manole Ltda. 1998. 320 p.

ROSENTHAL, E. **A odontologia no Brasil no Século XX**. São Paulo: Ed Santos, 2001. 441 p.

SEIXAS, W. **Odontologia na Paraíba**. João Pessoa, PB. 1974.

### **COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Nova Cartilha Esclarecida sobre a Lei do Estágio. Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Disponível em: ><http://www.unicap.br/pages/estagios/wp-content/uploads/2012/04/Nova-cartilha.pdf>.2010. Acesso em: 09/05/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 1.300/2001 de 06 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em farmácia e odontologia. *Diário Oficial*, Brasília, DF, 2001. Seção 1, p.25.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002 de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em odontologia.

ROSSETTI, H. **Saúde para a Odontologia**. 2 ed. São Paulo: Santos, 1999, 146p.

VASCONCELOS, Eymard M. **Educação popular nos serviços de saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1989. 139 p.

## ODT01090 - MATERIAIS DENTÁRIOS I

### Ementa

Estudo teórico, prático e laboratorial das propriedades dos materiais dentários de proteção e restauração.

### Referências

ANUSAVICE, K.J. Phillips **materiais dentários**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ANUSAVICE, K.J. Phillips **materiais dentários**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. CHAIN, M.C.; BARATIERI, L.N. Restaurações estéticas com resina composta em dentes posteriores. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. **Materiais dentários restauradores**. 11.ed. São Paulo: Santos, 2004.

CRAIG, R.G.; POWERS, J.M.; WATAHA, J.C. **Materiais dentários – Propriedades e manipulação**. 7.ed. São Paulo: Santos, 2002.

ELIAS, C.N.; LOPES, H.P. **Materiais Dentários – Ensaio Mecânicos**. São Paulo: Santos, 2007. GALAN, Jr., J. **Materiais Dentários – O essencial para o Estudante e o Clínico Geral**. São Paulo: Santos, 1999.

PHILLIPS, R. W. Skinner **Materiais dentários**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1993.

REIS, A.; LOGUERCIO, A.D. **Materiais Dentários Restauradores Diretos – dos Fundamentos à Aplicação Clínica**. 1.ed. São Paulo: Santos, 2007.

VAN NORT, R. **Introdução aos Materiais Dentários**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## ODT01115 - MATERIAIS DENTÁRIOS II

### Ementa

Estudo teórico, prático e laboratorial dos materiais de moldagem e reabilitação oral direto e indireto.

### Referências

ANUSAVICE, K.J. Phillips **materiais dentários**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ANUSAVICE, K.J. Phillips **materiais dentários**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. CHAIN, M.C.; BARATIERI, L.N. Restaurações

estéticas com resina composta em dentes posteriores. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. **Materiais dentários restauradores**. 11.ed. São Paulo: Santos, 2004.

CRAIG, R.G.; POWERS, J.M.; WATAHA, J.C. **Materiais dentários – Propriedades e manipulação**. 7.ed. São Paulo: Santos, 2002.

ELIAS, C.N.; LOPES, H.P. **Materiais Dentários – Ensaaios Mecânicos**. São Paulo: Santos, 2007.

GALAN, Jr., J. **Materiais Dentários – O essencial para o Estudante e o Clínico Geral**. São Paulo: Santos, 1999.

PHILLIPS, R. W. Skinner **Materiais dentários**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1993.

REIS, A.; LOGUERCIO, A.D. **Materiais Dentários Restauradores Diretos – dos Fundamentos à Aplicação Clínica**. 1.ed. São Paulo: Santos, 2007.

VAN NORT, R. **Introdução aos Materiais Dentários**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## ODT01143 - NOÇÕES DE IMPLANTODONTIA

### Ementa

Fornecer conteúdo teórico que permita ao aluno adquirir conhecimentos básicos relacionados à implantodontia odontológica.

### Referências

#### BÁSICA:

- Neves e colaboradores. **Fundamentos da Prótese Sobre Implantes** - 1ª EDIÇÃO. Elsevier
- Renouard e Rangert. **Fatores de risco em implantodontia** - 2ª EDIÇÃO. Quintessence

#### COMPLEMENTAR:

- Teles e colaboradores. **Prótese total convencional e sobre implante** - 1ª EDIÇÃO. Santos.
- Bianchini e colaboradores. **O passo a passo cirúrgico da implantodontia** 1ª EDIÇÃO. Santos.

**Ementa**

Estudo das funções do sistema estomatognático, com ênfase para oclusão, músculos, articulação temporomandibular, abordando os aspectos etiológicos, diagnósticos e terapêuticos da disfunção temporomandibular e dor orofacial. Conceitos básicos no estudo da Oclusão - Análise funcional da Oclusão - Oclusão Natural x Maloclusões - Músculos e Cinemática Mandibular – Hábitos parafuncionais - Biomecânica da articulação Temporomandibular - Disfunção Temporomandibulares - Tratamento da DTMs – Relação intermaxilar e registros oclusais associados à dinâmica dos movimentos mandibulares - Articuladores e suas aplicações na integração teórico-prática - Ajuste Oclusal - Placas Oclusais - Oclusão e sua interação com as especialidades odontológicas.

**Referências**

**BÁSICA:**

- 1 ASH; RAMFJORD; SCHMIDSEDER. **Oclusão**. 2. ed. São Paulo: Santos. 2007. 272 p.
- 2 CARLSSON, G.E.; MAGNUSSON, T. **Tratamento das Disfunções Temporomandibulares na Clínica Odontológica**. Edição: 1ª Reimpressão 2008, 215p.
- 3 DAWSON, P.E. **Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso**. São Paulo: Santos, 2008. 632 p.
- 4 OCLUSÃO – ABENO -Alfredo Júlio Fernandes Neto e Cols. Autores: ALFREDO JULIO FERNANDES NETO FLAVIO DOMINGUES DAS NEVES PAULO CEZAR SIMAMOTO JUNIOR Edição: 1ª/2013, 160p.
- 5 MCNEILL, C. **Ciência e prática da oclusão**. 1. ed. São Paulo: Quintessence, 2000. 538 p.
- 6 MENDES, W.B. **Fundamentos de oclusão em odontologia restauradora: Forma, Função e Estética**. EDIÇÃO: 1ª - 2013, 662p.
- 7 OKESON, J.P. **Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão** - 7a Edição, 2013, 504p.
- 8 OKESON, J. P. **Dores bucofaciais de Bell**. São Paulo: Quintessence, 2006. 570 p.
- 9 OLIVEIRA, W. **Disfunções Temporomandibulares**. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 480 p.

- 10 PAIVA, H.J. et al. **Noções e conceitos básicos em oclusão, disfunção temporomandibular e dor orofacial**. 1ª ed. Santos, São Paulo, 2008. 454 p.
- 11 SIQUEIRA, J. T. T.; TEIXEIRA, M. J. **Dor Orofacial: Diagnóstico, terapêutica e qualidade de vida**. Curitiba: Maio, 2001. 673 p.
- 12 Valle, R.T.; Grossmann, E.; Fernandes, R.S.M. **Disfunções Temporomandibulares - Abordagem Clínica**. Edição: 1/2014, 335p.
- COMPLEMENTAR:**
- 1 PEGORARO, L. F. et al. **Prótese Fixa**. São Paulo: Artes Médicas, 1998.
- 2 Artigos da área em periódicos nacionais e internacionais (www.periodicos.capes.gov.br)
- 3 NUNES, L. J.; PAIVA, G. **Tratamento multidisciplinar das ATMs: Odontologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia**. São Paulo: Santos, 2008. 138 p.
- 4 GREENE, C.S.; LASKIN, D.M. **Controle das DTM: Unindo os Avanços em Pesquisa ao Tratamento Clínico**. Edição: 1ª / 2015, 218p.
- 5 SOSA, G.E. **Diagnóstico e Prevenção das Disfunções Temporomandibulares**. São Paulo: Santos, 2008. 190 p.

## **ODT01138 - ODONTOGERIATRIA**

### **Ementa**

Introduzir a Gerontologia e Geriatria, seus objetivos de estudo, bem como procedimentos preventivos e promoção de saúde na terceira idade, orientando no planejamento e tratamento em odontogeriatrics. Mostrando a importância da integridade funcional do sistema mastigatório para a saúde geral do idoso, as complicações sistêmicas de interesse odontológico e manejo das enfermidades dentais e medicamentosa em idosos. Estudar as alterações bucais relacionadas ao envelhecimento e a interação das diversas doenças de interesse médico com a prática odontológica que repercutem com o estado geral e bucal do indivíduo idoso. Realizar o diagnóstico, a prevenção, conhecer algumas modalidades de plano de tratamento das doenças bucais do paciente geriátrico para promoção da saúde e melhor qualidade de vida.

### **Referências**

#### **BÁSICA:**

BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. B. **Odontogeriatrics: Noções de interesse clínico**. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 481p.

BRUNETTI- MONTENEGRO, F.L.B; MARCHINI, L. **Odontogeriatría: uma visão gerontológica**. 1ª ed.Rio de Janeiro: Elsevier :São Paulo, 2013. 360 p.

MELLO, H.S. A. **Odontogeriatría** . São Paulo: Ed.Santos, 2005. 227p.

Eliana Campostrini. **Odontogeriatría**. Ed: Rio de Janeiro:Ed.Revinter,2004,265p.

VENDOLA, M. C. **Bases Clínicas em Odontogeriatría** –São Paulo: Ed. Santos, 2009.442p.

Alencar, M. J. **Odontologia Integrada Na Terceira Idade** São Paulo: Ed. Santos,2012.242p.

#### **COMPLEMENTAR:**

FRIEDMAN, P.K. **Geriatric Dentistry: Caring for Our Aging Population**. 1ª ED. Wiley-Blackwell 2014.336p.

AMANCIO, A; CAVALCANTI, P. C. UCHÔA. **Clínica Geriátrica**. Rio de Janeiro: Ed. Atheneus,1975. 328p.

PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002. 524p.

Freitas, E.V.; Py, L.; Neri, A. L.; Cançado, F. A. X.C.; Gorzoni, M.L. ; Doll, J. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, 2006.

Periódicos sugeridos:

1. Gerodontology
2. Gerodontics

## **ODT01161 - ODONTOLOGIA LEGAL**

### **Ementa**

Estudo da documentação da odontologia forense, dos métodos e técnicas de identificação em perícias médico-odontológicas e das lesões produzidas por agentes lesivos exógenos e dos métodos de avaliação pericial de lesões sediadas na face e dos campos de atuação do odontologista. Estudo da documentação da odontologia forense, dos métodos e técnicas de identificação em perícias médico-odontológicas e das lesões produzidas por agentes lesivos exógenos e dos métodos de avaliação pericial de lesões sediadas na face e dos campos de atuação do odontologista.

### **Referências**

#### **BÁSICA**

ARBENZ, G.O. **Introdução à Odontologia Legal** Compêndio de Medicina

Legal p. 15. 2ª Ed. livraria Atheneu. Rio de Janeiro- São Paulo, 1983

SILVA, Moacir. **Compendio de Odontologia Legal**. São Paulo: Medsi, 1997.

SILVA, R.H.A. et al. **Orientação profissional para o cirurgião-dentista: Ética e Legislação**. São Paulo: Santos, 2010.

SILVA, M., ZIMMERMANN, R.D., PAULA, F.J. **Deontologia Odontológica: Ética e Legislação**. 1ed. São Paulo: Santos, 2011.

WANRELL, J P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**COMPLEMENTAR**

ALCANTARA, H R. **Perícia Médica Judicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.

CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. **Ética**. São Paulo: Loyola. 2005. 176 p.

FORTES, P. A. C.; ZOBOLO, E. L. C. P. **Bioética e Saúde Pública**. 2ª. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 167p.

GAGLIANO, P S. **Novo Curso de Direito Civil**. V III. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIOSTRI, H. T. **Da responsabilidade civil e ética do cirurgião-dentista: uma nova visão**. 1 ed. Paraná: Juruá, 2010.

GRUBER, J. KAMEYAMA, M. M. **O papel da Radiologia em Odontologia Legal**. *Pesqui Odontol Bras*, v. 15, n. 3, p. 263-268, jul./set.2001

## ODT01123 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DEONTOLOGIA

### Ementa

Estudo dos aspectos deontológicos da Odontologia levando-se em conta as atuais orientações no campo jurídico da profissão, no que diz respeito à conduta do Cirurgião Dentista e demais profissionais da área; com relação ao conhecimento da legislação odontológica.

### Referências

#### BÁSICA:

BRASIL, Conselho Federal de odontologia. Código de Ética Odontológico. Rio de Janeiro: CFO, 2013.

BRASIL, Conselho Federal de odontologia. Consolidação de Normas de procedimentos para conselhos e Odontologia. Rio de Janeiro: CFO, 2005. 86 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas regulamentadoras de Pesquisa

envolvendo seres humanos. Resolução n<sup>o</sup> 466 de 12 de dezembro de 2012, Brasília: Centro de Documentação, 2012, 20 p.

SILVA, Moacir. **Compendio de Odontologia Legal**. São Paulo: Medsi, 1997.

SILVA, R.H.A. et al. **Orientação profissional para o cirurgião-dentista: Ética e Legislação**. São Paulo: Santos, 2010.

SILVA, M., ZIMMERMANN, R.D., PAULA, F.J. **Deontologia Odontológica: Ética e Legislação**. 1ed. São Paulo: Santos, 2011.

WANRELL, J P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

#### **COMPLEMENTAR:**

ALCANTARA, H R. **Perícia Médica Judicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.

CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. **Ética**. São Paulo: Loyola. 2005. 176 p.

FORTES, P. A. C.; ZOBOLO, E. L. C. P. **Bioética e Saúde Pública**. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 167p.

FREITAS, C.B.D. **Atualização da Declaração de Helsinque**. **Caderno de Ética em Pesquisa**. CONEP, Ano III, n. 6, p.10-13, nov., 2000.

GARRAFA, V. **A dimensão da Ética na Saúde Pública**. USP, São Paulo, 1995.

GARRAFA, V. **Saúde bucal e cidadania**. Brasília-DF: 25/09/1993. 1993. (II Conferência Nacional de Saúde Bucal)

GAGLIANO, P S. **Novo Curso de Direito Civil**. V III. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIOSTRI, H. T. **Da responsabilidade civil e ética do cirurgião-dentista: uma nova visão**. 1 ed. Paraná: Juruá, 2010

RAMOS, D. L. P. **Bioética e Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OLIVEIRA, F. **Bioética: uma face da cidadania**. 2<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.

SATO, F. R. L. **Orientação profissional em Odontologia: aspectos de administração, marketing e legislação para o cirurgião-dentista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

## ODT01109 - PATOLOGIA ORAL I

### Ementa

Estudo das alterações de desenvolvimento do complexo maxilo-mandibular, das lesões orais por agentes físicos e químicos e das doenças dermatológicas como manifestações orais. Visando, assim, o conhecimento das suas etiopatogenias, características clínicas, radiográficas e histopatológicas.

### Referências

#### BÁSICA:

NEVILLE, B. W. et al. **Patologia oral & maxilofacial**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 972p.

BARNERS, L. et al. **Pathology and Genetics of Head and Neck Tumours**. IARC, 2009.

SAPP, J.P., EVERSOLE, L.R., WYSOCKI, G.P. **Patologia Bucomaxilofacial contemporânea**. 2 ed. São Paulo: Editora Santos, 2004. 244p.

#### COMPLEMENTAR:

REGEZI JA, SCIUBBA JJ, JORDAN, RCK. **Patologia Bucal: Correlações Clinicopatológicas**. 5ª ed.: Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2008. 417p.

SILVERMAN, S.; EVERSOLE, L.R.; TRUELOVE, E.L. **Fundamentos da Medicina Oral**. Trad., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 384p.

REGEZI JA, SCIUBBA JJ, POGREL MA. **Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial**. 1ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002. 184p.

## ODT01117 - PATOLOGIA ORAL II

### Ementa

Estudo das neoplasias malignas, dos cistos odontogênicos e não-odontogênicos, dos tumores odontogênicos, das patologias ósseas e das patologias das glândulas salivares que acometem o complexo maxilo-mandibular. Visando, em todos estes processos, o conhecimento das suas etiopatogenias, características clínicas, radiográficas e histopatológicas.

### Referências

#### BÁSICA:

NEVILLE, B. W. et al. **Patologia oral & maxilofacial**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 972p.

BARNERS, L. et al. **Pathology and Genetics of Head and Neck Tumours**.

IARC, 2009.

SAPP, J.P., EVERSOLE, L.R., WYSOCKI, G.P. **Patologia Bucomaxilofacial contemporânea**. 2 ed. São Paulo: Editora Santos, 2004. 244p.

**COMPLEMENTAR:**

REGEZI JA, SCIUBBA JJ, JORDAN, RCK. **Patologia Bucal: Correlações Clinicopatológicas**. 5ª ed.: Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2008. 417p.

SILVERMAN, S.; EVERSOLE, L.R.; TRUELOVE, E.L. **Fundamentos da Medicina Oral**. Trad., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 384p.

REGEZI JA, SCIUBBA JJ, POGREL MA. **Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial**. 1ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002. 184p.

## ODT01101 - PERIODONTIA

### Ementa

Introdução ao estudo do processo saúde-doença periodontal, desenvolvendo conceitos biológicos que sejam adequados ao diagnóstico, ao planejamento terapêutico e à sua execução, todos identificados com conceitos atuais deste processo, bem como seus determinantes epidemiológicos e etiopatogênicos. Objetivando a terapia e manutenção de saúde periodontal, o aluno será orientado, não só para o desenvolvimento integral de um plano de tratamento, mas, também, para a identificação dos recursos necessários ao cumprimento destes objetivos. No plano prático/laboratorial, serão fornecidos, aos alunos, a orientação e treinamento necessários ao exercício do exame, diagnóstico, planejamento terapêutico, instrumentação e manobras de reavaliação periodontal, baseando-se nas características clínicas das doenças periodontais mais prevalentes.

### Referências

**BÁSICA:**

NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA JR., F. A.; **Periodontia Clínica**. 10ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 1328p.

LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N. P. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010, 1048p.

PAIVA, J. S.; ALMEIDA, R. V. **Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas**. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 561p.

**COMPLEMENTAR:**

DUARTE, C. A. **Cirurgia periodontal pré-protética, estética e Peri-implantar**/Cesario Antonio Duarte e Marcos Vinicius Moreira de Castro –

4ed. São Paulo: Livraria Santos, 2015.

TUNES UR, DOURADO M, BITTENCOUR S. **Avanços em periodontia e implantodontia**: paradigmas e desafios. 1ª. ed. Nova Odessa: Napoleão; 2011.

CIMÕES R, GUSMÃO ES, DONOS N. **Manual Prático para Cirurgia Periodontal e Periimplantar**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Napoleão, 2012.

## ODT01097 - POLÍTICAS DE SAÚDE

### Ementa

Apresenta ao aluno a Saúde Coletiva; A Atenção Primária à Saúde (APS); A complexidade da Atenção Primária em Saúde (APS) pautada nos princípios da integralidade, acolhimento, humanização e controle social. O Programa dos Agentes Comunitários de Saúde (PACS); A Estratégia de Saúde da Família (ESF), princípios e diretrizes; O Planejamento e avaliação em saúde. Identificação e discussão dos principais problemas de saúde (saúde bucal) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). Identificação de comunidades e trabalhos comunitários.

### Referências

#### BÁSICA:

BLEICHER, L. **Saúde para todos já!** 2 ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2004, 110p.

BONECKER, M.; SHEIHAN, A. (Org.). **Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: conhecimentos e práticas**. São Paulo: Santos, 2004. 195p.

CAMPOS, G. W. S. e cols. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC, FIOCRUZ, 2006. 871p.

DIAS, A. A. (Org.) **Saúde Bucal Coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos, 2006. 365p.

MOYSÉS, S.T.; KRIGER L.; MOYSÉS, S.J. **Saúde bucal das famílias – trabalhando com evidências**. São Paulo - Artes Médicas, 2008. 308p.

PANDOLFI, M. **Qualidade de vida e Saúde Bucal**. In: Associação Brasileira de Odontologia; PEDROSA, S.F.; GROISMAN, S.; MOYSÉS, S. J., organizadores. PROODONTO

PREVENÇÃO Programa de Atualização em Odontologia Preventiva e Saúde Coletiva: Ciclo 7. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2013. p. 9-35. (Sistema de Educação em Saúde Continuada a Distância, v.1)

PEREIRA, A. C. (Org.) **Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e**

**promovendo saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2003. 440p.

PEREIRA, A.C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia.** São Paulo, Napoleão, 2009, 704p. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Coordenação nacional de saúde bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, 2004.

ROSSETTI, H. **Saúde para a Odontologia.** 2 ed. São Paulo: Santos, 1999, 146p.

**COMPLEMENTAR:**

MOYSÉS, Simone Tetu; KUSMA, S. Z. **Ambientes saudáveis em Curitiba: Experiências de sucesso de ações intersetoriais de promoção da saúde e desenvolvimento local.** Curitiba-PR, 2009. 71p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de

Megapaíses e Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 112p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Política nacional de Humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, 56p.

BUSS, P. M. **Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde.** In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003. p.15-38.

Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. Iniquidades em Saúde no Brasil: nossa mais grave doença. Rio de Janeiro: CNDSS; 2006.

FERRAZ, S. T. **Rumo ao novo paradigma da saúde.** In: \_\_\_\_\_. Cidades Saudáveis uma urbanidade para 2000. Brasília: Paralelo 15, 1999. p. 17-35.

GOES, P. S. A. **Gestão da Prática em Saúde Bucal.** In: KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T.; MORITA, M. C. ABENO- Odontologia Essencial: temas interdisciplinares. São Paulo: Artes Médicas, 2014, 125 p.

**Ementa**

Estudo biodinâmico das técnicas de preparos protéticos, tipos de moldagens, de retentores coronários e intra-radiculares. Inter-relação de Prótese Parcial Fixa (PPF) e outras disciplinas. Experiência laboratorial para as indicações, contraindicações e confecção da PPF. Conhecimento das técnicas de restaurações indiretas em dentes parcial ou totalmente destruídos e realizando preparo para prótese fixa em dentes artificiais/naturais, bem como a confecção de próteses unitárias provisórias em laboratório, e desenvolvimento das habilidades necessárias e indispensáveis para a execução das etapas de um tratamento fixo protético reabilitador unitário.

**Referências**

**BÁSICA:**

- BOTTINO, M. A. et al. **Estética em Reabilitação Oral Metal free**. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 496 p. il.
- HENRIQUES, S. E. F. **Reabilitação Oral: Filosofia, Planejamento e Oclusão**. São Paulo: Santos, 2003. 352 p. il.
- MEZZOMO, E. **Reabilitação Oral Para o Clínico**. Reimpressão, São Paulo: Quintessence, 2012, 871p.
- Pegoraro, L.F.; Valle, A.L.; Araújo, C.R.P.; Bonfante, G.; Conti, P.C.R. **Prótese Fixa - Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral**. Edição: 2ª / 2013, 487p.
- ROCHA, M. P. C. et al. **Odontologia Reabilitadora – Noções Básicas para o Clínico**. 1. ed. São Paulo: Santos, 2000.
- SHILLINGBURG, H. T. et al. **Fundamentos de Prótese Fixa**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2007.
- MIYASHITA, E. **Odontologia Estética – O estado da Arte**. 1ed. Artes Médicas, São Paulo, 770 p.ilust. 2004.
- PARREIRA,G.G. **Cerâmicas Odontológicas**. 1ed. Santos, São Paulo, 234p. 2005.
- PEGORARO L.F. et al. **Fundamentos de Prótese Fixa - Série Abeno**. Edição: 1ª / 2014, p.144.
- PAGANI, C. **Preparos Dentários - Ciência e Arte**. Edição 1ª, 2014, 312p.
- VOLPATO, C. Próteses Odontológicas - Fundamentos e Procedimentos – Volpato**. Edição: 1ª, 2012, 504p. Editora: Santos.

FRADEANI, M. **Reabilitação estética em Prótese Fixa**. 1ª edição. São Paulo: Quintessence. 2006.351p.

**COMPLEMENTAR:**

Anusavice KJ. Phillips materiais dentários

OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**.6 ed.Elsevier, Riode janeiro 2008.

PAIVA, H. J.et al. **Noções e conceitos básicos em oclusão, disfunção temporomandibular e dor orafacial**.1ed.Santos, São Paulo,454p.2008.

Artigos da área em periódicos nacionais e internacionais (www.periodicos.capes.gov.br)

## **ODT01126 - PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL**

### **Ementa**

Fornecer conhecimento básico clínico e laboratorial que permita ao aluno tomar decisões quanto ao planejamento utilizando Próteses Parciais Removíveis.

### **Referências**

#### **BÁSICA:**

- Carreiro AFP, Batista AUD. **Prótese Parcial Removível Contemporânea** - 1ª Edição – 2014
- Todescan R, Silva EEB, Silva OJ. **Atlas de Protese Parcial Removivel** - 1ª Edição – 1996
- Carr AB, Brown DT. Mccracken **Prótese Parcial Removível** - 12ª Edição – 2012

#### **COMPLEMENTAR:**

- Kliemann C, Oliveira W.**Manual de Prótese Parcial Removível** - 1ª Edição – 2002
- Anusavice, K.J. Phillips:**materiais dentários**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- McGivney. G. P., Castleberry, D. J. – **Prótese Parcial Removível de Mc Craken**, 9a. ed., Artes Médicas, Brasil, 1995.

## ODT01129 - PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL

### Ementa

Fornecer conhecimento básico clínico e laboratorial que permita ao aluno tomar decisões quanto ao planejamento utilizando Prótese Totais

### Referências

#### BÁSICA:

- Telles D. **Prótese Total - Convencional - Livro do Estudante** - 1ª Edição – 2011
- Turano JC, Turano LM, Turano MVB. **Fundamentos de Prótese Total** - 9ª Edição – 2012
- Tamaki, T. – **Dentaduras completas**. 4a. ed. São Paulo: Sarvier, 1988.

#### COMPLEMENTAR:

- Anusavice, K.J. **Phillips:materiais dentários**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- Zarb, G. A. et al. **Tratamento protético para pacientes edêntulos**. 13th ed. St.Louis: Elsevier, 12013.
- Cunha, V.P.P.. **Prótese total contemporânea na reabilitação bucal**. São Paulo: Santos, 2007.

## PSI01087 - PSICOLOGIA EM ODONTOLOGIA

### Ementa

Fundamentos teóricos da Psicologia como ciência do comportamento. Aplicações práticas da psicologia no campo da saúde. Psicologia e Odontologia: prevenção, tratamento e relação profissional - paciente. Estudos teóricos/práticos do processo comportamental, por meio de uma visão holística e humanizada.

### Referências

#### COMPLEMENTARES

Cardoso, C. L. Loureiro, S. R. Estresse e comportamento de colaboração em face do tratamento odontopediátrico. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 133-141, jan./mar. 2008.

\_\_\_\_\_. Problemas comportamentais e *stress* em crianças com ansiedade frente ao tratamento odontológico. **Estudos de Psicologia** Campinas | 22(1) | 5-12 | janeiro - março 2005.

Moraes, A. B. A. **Psicologia e Odontopediatria**: A Contribuição da Análise Funcional do Comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(1), pp. 75-82.

Possobon, R. F. et al. Tratamento odontológico como gerador de ansiedade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 609-616, set./dez. 2007

Serralta, F.B.; Freitas, P.R.R. de. Bruxismo e afetos negativos: um estudo sobre ansiedade, depressão e raiva em pacientes bruxômanos. **JBA**, Curitiba, v.2, n.5, p.20-25, jan./mar. 2002.

## ODT01098 - RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA I

### Ementa

Estudo da aplicação dos raios X como meio auxiliar de diagnóstico nas atividades clínicas e tecnológicas.

### Referências

#### **BÁSICA:**

FREITAS, A.; ROSA, J.E.; SOUZA, I.F. **Radiologia Odontológica**. 6.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

PANELLA, J.; CRIVELLO JUNIOR, O. **Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Whaites E. **Princípios de Radiologia Odontológica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009..

#### **COMPLEMENTAR:**

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J. **Radiografia Odontológica - Princípios e Técnicas**.

WHITE, S. C. **Radiologia oral: fundamentos e interpretação**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PHAROAH, M.J; WHITE, S.C. **Radiologia Oral, Fundamentos e Interpretação**. 5.ed. São Paulo: Mosby, 2004

## ODT01107 - RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA II

### **Ementa**

Estudo do conhecimento e domínio da anatomia radiológica como base para interpretação radiográfica abordando os princípios de interpretação radiográfica e dando condições de reconhecimento de possíveis variações do normal e alterações patológicas.

### **Referências**

#### **BÁSICAS:**

FREITAS,A.; ROSA, J.E; SOUZA, I.F. **Radiologia Odontológica**. 6.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

PANELLA, J.; CRIVELLO JUNIOR, O. **Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Whaites E. **Princípios de Radiologia Odontológica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.

#### **COMPLEMENTAR:**

HAITER-NETO, F; KURITA, LM; CAMPOS, PSF. . 1ed, 2014

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J.

LANGLAND, OE, LANGLAIS, RP. .1 ed, PHILADELPHIA. W.B. SaundersCompany, 2002

## ODT01139 - RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA III

### **Ementa**

Aprofundamento e execução das técnicas radiográficas intra e extrabucais dando suporte as clínicas-escola do departamento, bem como das mais diversas clínicas odontológicas do serviço público e privado da região na qual está inserida. Capacita o aluno para a interpretação radiográfica de técnicas intra e extrabucais e do diagnóstico por imagem.

### **Referências**

#### **BÁSICA:**

FREITAS,A.; ROSA, J.E; SOUZA, I.F. **Radiologia Odontológica**. 6.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

PANELLA, J.; CRIVELLO JUNIOR, O. **Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Whaites E. **Princípios de Radiologia Odontológica**. 4ª ed. Rio de Janeiro:

Elsevier; 2009.

**COMPLEMENTAR:**

HAITER-NETO, F; KURITA, LM; CAMPOS, PSF. . 1ed, 2014

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J.

LANGLAND, OE, LANGLAIS, RP. **Princípios do Diagnóstico por Imagem em Odontologia**.1 ed, PHILADELPHIA. W.B. SaundersCompany, 2002

#### **ODT01149 - RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA IV**

**Ementa**

Aprofundamento e execução das técnicas radiográficas intra e extrabucais dando suporte as clínicas-escola do departamento, bem como das mais diversas clínicas odontológicas do serviço público e privado da região na qual está inserida. Capacita o aluno para a interpretação radiográfica de técnicas intra e extrabucais e do diagnóstico por imagem.

**Referências**

**BÁSICA:**

FREITAS,A.; ROSA, J.E; SOUZA, I.F. **Radiologia Odontológica**. 6.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

PANELLA, J.; CRIVELLO JUNIOR, O. **Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Whaites E. **Princípios de Radiologia Odontológica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.

**COMPLEMENTAR:**

HAITER-NETO, F; KURITA, LM; CAMPOS, PSF. . 1ed, 2014

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J.

LANGLAND, OE, LANGLAIS, RP. **Princípios do Diagnóstico por Imagem em Odontologia**.1 ed, PHILADELPHIA. W.B. SaundersCompany, 2002.

#### **ODT01122 - SAÚDE BUCAL COLETIVA**

**Ementa**

Estudo dos modelos de atenção à saúde, contextualizando com a Política Nacional de Vigilância à Saúde em suas diversas dimensões e o processamento da regionalização da saúde através dos Distritos Sanitários locais, suas peculiaridades com ênfase na atenção a Saúde Bucal em sintonia com as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, apontando uma

reorganização da atenção em cada nível de complexidade e referenciamento, tendo o cuidado como eixo de orientação do modelo de atenção centrada não só na assistência, mas, sobretudo, na promoção da qualidade de vida e na intervenção nos fatores que a colocam em risco.

## **Referências**

### **BÁSICA:**

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 441p.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Coordenação nacional de saúde bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, 2004.

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC, FIOCRUZ, 2006, 871p.

FERREIRA, M. A. F.; RONCALLI, A. G.; LIMA, K. C. (Org.) **Saúde Bucal Coletiva: Conhecer para atuar**. Natal: EDUFRN, 2004, 300p.

MENDES, E. V. (Org.) **Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. 2ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC, ABRASCO, 1994, 310p.

PEREIRA, A. C. **Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: ARTMED, 2003, 440p.

PEREIRA, A.C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. São Paulo, Napoleão, 2009, 704p.

### **COMPLEMENTAR:**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestão Municipal de Saúde: textos básicos**. Rio de Janeiro: Brasil, Ministério da Saúde, 2001, 344p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 92 p. il. – (**Cadernos de Atenção Básica, n. 17**) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

MERHY, E. E. et al **O Trabalho em Saúde: Olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC, 296p.

PIERANTONI, C. R.; VIANNA, C. M. V (Org.). **Gestão de sistemas de saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, Instituto de Medicina Social, 2003, 389p.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Construção Social da demanda: direito à**

**saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos.** Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2005, 303p. Brasil.

SANARE, **Revista de Políticas Públicas.** v.1, n.1, p. 3-186, jan./ fev. 2003.

## ODT01092 - TERAPÊUTICA APLICADA À ODONTOLOGIA

### Ementa

Estudo dos principais mecanismos e aplicação dos fármacos utilizados em Odontologia com base na relação risco/benefício, normas de receituário e notificação de receitas, além da definição de distintos protocolos medicamentosos usados nas diferentes situações clínicas da Odontologia.

### Referências

#### **BÁSICA:**

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia.** 2 ed. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2014. 188p.

WAMMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia Clínica para Dentistas.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. 558p.

NEIDLE, E. A.; YAGIELA, J.A. **Farmacologia e Terapêutica para Dentistas.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

#### **COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, E.D. et al. **Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia** - Série Abeno. São Paulo: Artes médicas, 2013.

ARMONIA, Paschoal Laercio. **Como prescrever em odontologia.** 9. ed. São Paulo: Santos, 2010. 192 p.

GOODMAN, L. S.; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica.** 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill. 2012. 2112p.

PEREIRA, Ricardo de Souza. **Clínica e prescrição farmacêutica.** Belo Horizonte: 2014. 234P.

TORTAMANO, N.; ARMONIA, P.L. **Guia terapêutico odontológico.** 14ª Ed. São Paulo: Santos. 2001. 200p.

**Ementa**

Princípios básicos em cirurgia e traumatologia, abordando avaliação do paciente cirúrgico, do mecanismo e tipo de trauma, sobretudo, das lesões e traumatismos bucofaciais. Discorre também sobre o diagnóstico e tratamento das diversas fraturas que acometem o complexo buco-maxilo-facial.

**Referências**

**BÁSICA:**

FREITAS, R. **Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. São Paulo: SANTOS, 2006

MALAMED, S. F. **Manual de anestesia local** 5 Ed. São Paulo: Elsevier, 2004

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporanea**, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

**COMPLEMENTAR:**

DAVAPANAH, M. ET. **Cirurgia Bucal**. Porto Alegre: ARMED, 2007, 168p

GRAZIANE, M. ET.al. **Cirurgia Maxilofacial** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982, 245p

NETTER, F H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PETERSON, L.J *et al.* **Cirurgia oral e maxilofacial**. São Paulo: Elsevier. 4 ed. 2005. 793p.

SOBOTTA, J. **ATLAS DE ANATOMIA HUMANA**. São Paulo: Guanabara Koogan. 22 ed. 2006.

TEIXEIRA, L; REHER, P; SAMPAIO REHER, V. **Anatomia aplicada á odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2 ed. 2008. 433p.

MILORO, M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.; WAITE P. D. **Princípios de Cirurgia Buco-maxilo-facial de Peterson**. 2 volumes. 1 ed, Santos, Santos, 2008: 1502p.

**Complementar Eletivo**

## ODT01162 - BIOÉTICA

### Ementa

Estudo da Bioética como ramo da filosofia/ética aplicada que deve proporcionar uma visão geral e interdisciplinar da Bioética, desde sua origem até os capítulos mais polêmicos, despertando o interesse dos estudantes pelas questões que a cerca, estimulando reflexão e discussão crítica dos diversos temas.

### Referências

#### **BIBLIOGRÁFIA BÁSICA**

ANGERAMI, V. **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira, 1997.

BELLINO, F. **Fundamentos da Bioética**. Bauru/SP: EDUSC, 1997.

BERLINGUER, G. **Questões de vida: ética, ciência, saúde**. São Paulo: Hucitec, 1993. GARRAFA, V. **Bioética, Saúde e Cidadania**. BSB, 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PRUDENTE, M. G. **Bioética: Conceitos fundamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000. JUNGES, J. R. **Bioética**. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

REBELATTO, J.R. & BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil**. São Paulo: Manole, 1999.

## 216505 - BIOFÍSICA

### Ementa

### Referências

## ODT01163 - EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM ODONTOLOGIA

### Ementa

Estudo de manuseio dos equipamentos básicos empregados no atendimento pré-hospitalar aplicando de forma correta e eficaz, baseado nos protocolos nacionais e internacionais, observando os preceitos legais que regulamenta a atividade de emergência médica.

### Referências

ANDRADE, E.D; RANALI, J. **Emergências Médicas em Odontologia**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

MALAMED, S.F. **Emergências Médicas em Odontologia**. Elsevier Medicina Brasil. 7 ed. 2016. 568p.

RIBEIRO, F. J. B. Livro - **Emergências Médicas e Suporte Básico de Vida em Odontologia (Além do Básico)**. 1ª ed.: Editora Santos, 2014.

American Heart Association. **Atualização das Diretrizes**. Guindeline 2015/CPR & ECC.

European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015: Section 4. Cardiac arrest in special circumstances, 2015.

## QUI01171 - INFORMÁTICA BÁSICA

### Ementa

Reconhecer e utilizar os dispositivos e periféricos. Hardware. Utilizar de forma efetiva os recursos de um Sistema Operacional. Manipular um editor de texto. Manipular uma Planilha eletrônica. Construir e Manipular Arquivos e banco de dados. Utilizar a Internet como uma ferramenta de consulta.

### Referências

BRASIL, C. **Guia Internet de Conectividade**. 5 ed. São Paulo: Senac, 2002;

CÔRTEZ, P., L. **Sistemas Operacionais – Fundamentos**. 2. ed. São Paulo. Editora Érica. 2000;

DANESH, A. **Dominando o Linux**. São Paulo. Makron books. 2000; MANZANO, J.C.N.G.; MANZANO, A.L.G. **Estudo**

**Dirigido de Windows XP**. 5 ed. São Paulo. Editora Érica. 2004.

Microsoft. **MSOFFICE 2003 – Fundamentos**. São Paulo. Makron Books. 2004. VELLOSO, Fernando Castro.

Informática: **Conceitos Básicos**. 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.

DANESH, A. **Dominando o Linux**. São Paulo: Makron books, 2000.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática - Terminologia Básica**, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word.

## EST01067 - INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA

### Ementa

Princípios básicos da Bioestatística. Fatos Vitais. Tipos de variáveis. Representação tabular e gráfica. Medidas de tendência central (posição) e de dispersão. Princípios de distribuição simétrica e assimétrica. Noções de amostragem. Conceitos básicos de probabilidade. Estimação de parâmetros e

teste de hipóteses (intervalo de confiança e p-valor). Tabela de “contigência qui-quadrática”. Noções de correlação e regressão.

## Referências

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 5ª ed., Editora Saraiva, 2006.

COSTA, G.G.O. **Curso de Estatística Básica: teoria à prática**. Atlas, 2011.

MORETTIN LG. **Estatística Básica**. v. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 2009.

VIEIRA S. **Bioestatística Básica**. São Paulo. Cengage Learning, 2012.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

PAGANO, M.; GAUVREAU, K.. **Princípios de Bioestatística**. 2. Ed. Tradução da 2ª edição norte-americana. Cengage Learning, 2012. 506p.

PETRIE, A.; SABIN, C. **Estatística Médica**. 2. Ed. Tradução de Medical statistics at a glance, 2nd ed. Editora Roca, 2007. 167p.

SPIGEL MR. **Estatística**. 5. Ed. McGraw-Hill, 2009.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FARBER L. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2004.

## PED01247 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

### Ementa

Iniciação a Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras. A educação de surdos no Brasil. Cultura surda e a produção literária. Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.

### Referências

#### BÁSICAS

BRITO, Lucinda Ferreira Brito. **Por uma gramática da língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**. Vol. 1. João Pessoa: Arpoador, 1998.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**. Vol. 2. João Pessoa: Arpoador, 2000.

#### COMPLEMENTARES

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

## ODT01165 - ODONTOLOGIA HOSPITALAR

### Ementa

Abordagem acerca da fundamentação teórica que instrumentalize o desenvolvimento de habilidade para a atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, com enfoque no tratamento odontológico preventivo e curativo de pacientes internados com vistas à redução dos riscos de infecção e da saúde do usuário.

### Referências

- SANTOS, P. S. S; SOARES JUNIOR, L. A. V. **Medicina Bucal: a prática na Odontologia Hospitalar**. São Paulo: Santos. 2012
- SONIS, S.T; FAZIO, R.C.; FANG, L. **Princípios e práticas d a medicina oral**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996
- JORGE, W.A.et Al. **Odontologia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009
- KIGNEL, S. **Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral** São Paulo: Santos. 2007
- MUGAYAR, L.R.F. **Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. Manual de Odontologia e Saúde Oral**. São Paulo: Pancast, 2000.
- CAMPOS, C.C, et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. Universidade Federal de Goiás, Goiânia: 2ª edição, 2009. 111p.
- FOURNIOL-FIHO, A . **Pacientes Especiais**, 1 ed. São Paulo : Santos, 1998. 472 p.
- GREENBERG, M. S. **Medicina Oral de Burket: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Santos. 2008
- ARAÚJO, A. **Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2007.
- CROSC. **Fundamentos clínicos e burocráticos em Odontologia** Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina. 2014, 151p.

**Ementa**

Introduzir o estudo das terapias complementares, especialmente a fitoterapia e laserterapia nas diversas áreas da Odontologia, dando ênfase aos estudos etnofarmacobotânicos em pesquisas avaliativas das diferentes formulações, propriedades e aplicabilidades terapêuticas por meio da fundamentação teórica dos conceitos contemporâneos no uso e manejo das plantas medicinais, bem como ao estudo do mecanismo de ação da luz laser, das suas características e aplicabilidade clínica.

**Referências**

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011. 720p. Brasil. Ministério da Saúde.

**Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Brasília: Ideal Gráfica e Editora Ltda. 2006. 60p.

BRESOLIN, T.M.B.; CECHINEL FILHO, V. **Fármacos e medicamentos. Uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Santos, 2010. 416p.

CONVISSAR R. A. **Princípios e práticas do laser na odontologia**. São Paulo: Elsevier. 2011. 320p.

EDUARDO, C. P. **Lasers em odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 232p.

FERRO, D. **Fitoterapia – Conceitos Clínicos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 502p.

GARCEZ, A. S.; RIBEIRO, M. S.; NÚÑEZ S. C. **Laser de baixa potência: princípios básicos e aplicação clínica na odontologia**. São Paulo: Elsevier, 2013. 259p.

GENOVESE, W. J. **Laser de Baixa Intensidade: aplicações Terapêuticas na Odontologia**. São Paulo: Santos, 2007. 130p.

LEITE, J. P. V. **Fitoterapia bases científicas e Tecnológicas. Pesquisa Toxicológicas e Farmacológicas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. 119-140p.

NÚÑEZ S. C.; RIBEIRO, M. S.; GARCEZ, A. S. **Terapia fotodinâmica antimicrobiana na odontologia**. São Paulo: Elsevier, 2013. 290p.

PINHEIRO, A. L. B; BRUGNERA JUNIOR, A; ZANIN, F. A. A. **Aplicação do Laser na Odontologia**. São Paulo: Santos, 2010.428p.

CHAVANTES, M. C. et al. **Laser em Bio-Medicina**. São Paulo: Ed Ateneu

2009.

COSTA, M.A. et al. Plantas e Saúde: **Guia Introdotório à Fitoterapia**. Brasília. Governo do Distrito Federal. 1994.

FREITAS, P.M; SIMOES, A. **Lasers in Dentistry**. Ed Wiley&Sons, 2015. 358p.

NORBERT GUTKNECHT, N.; EDUARDO C. P. A. **Odontologia e o Laser**. São Paulo: Quintessence. 2004, 320p.

PANIZZA, S. T. **Ensinando a cuidar da saúde com as plantas medicinais: Guia prático de remédios simples e naturais**. São Paulo: Editora Prestígio, 2005. 143p. Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PMNPC). Brasília, DF: MS, fev. 2005.

SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; VARRO, T. E. **Fitoterapia Racional: Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2001. São Paulo, 382p.

TUNER, J.; HODE, L. **Laser Therapy - Clinical Practice and Scientific Background**. Prima Books, 2002. 572p.

TUNER, J.; HODE, L. **The Laser Therapy handbook**. Prima Books, 2004.

ZANIN, F., BRUGNERA JR, A. **Clareamento Dental com Luz-Laser**. São Paulo: Editora Santos. 2 e 3 Ed., 2004. 130p.

## **ODT01155 - TÓPICOS ESPECIAIS**

### **Ementa**

**Preparar os discentes para a realização do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), estimulando a refletir sobre as mais variadas questões que envolvem as práticas odontológicas**

### **Referências**

Todas as referências previamente citadas nos componentes curriculares pertencentes ao Básico Específico do Curso de Odontologia.

## 15. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO. Implantação das Diretrizes Curriculares em Odontologia Disponível em: [http://abeno.org.br/arquivos/downloads/download\\_20111109153352.pdf](http://abeno.org.br/arquivos/downloads/download_20111109153352.pdf) Acesso em: 31/05/2016.

BALZAN, N.C. Formação de professores para o ensino superior: desafios e experiências. In: Bicudo, M.A.; organizador. **Formação do educador e avaliação educacional**. São Paulo: Editora UNESP; 1999. p. 173-88.

BASTOS, J.R.M.; AQUILANTE, A.G.; ALMEIDA, B.S.; LAURIS, J.R.P.; BIJELLA, V.T. Análise do perfil profissional de cirurgiões–dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP entre os anos de 1996 e 2000. **Journal Applied Oral Sciences** 2003; 11(4):283-289.

BORGES, M.J.L.; GURGEL, I.G.D.; SAMPAIO, A.S. Trabalho em equipe e interdisciplinaridade: desafios para a efetivação da integralidade na assistência ambulatorial às pessoas vivendo com HIV/Aids em Pernambuco. **Cien Saude Colet**. 2010; 17(1):147-156

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Odontologia**. Câmara de Educação Superior (Brasil). Resolução nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de atenção básica. **Guia prático do Programa de Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde; 1998.

CAVALCANTI, Y.W.; WANZELER, M.C.C. Educação permanente em saúde na qualificação de processos de trabalho em saúde coletiva. **Rev. Bras Ciênc Saúde**. 2009; 13:13-20.

COSTA, A.M.D.D.; COSTA, J.R.V.; COSTA, M.D.; COSTA, R.D.; BOTREL, T.E.A.

Contribuição do perfil do aluno de graduação em Odontologia para a redefinição dos recursos usados pelo professor no processo ensino/aprendizagem. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins** 2002; 14(1):30-34.

DOCKHORN, D.M.C.; HAHN, M.A.S. A formação de cirurgiões dentistas para a Odontologia do próximo século: o papel da disciplina de Odontologia social. **Revista Odonto Ciência** 1992; 7(14):177-186.

DUSSAULT, G. A Gestão dos serviços públicos de saúde: características e exigências. **Rev Adm Publica** 1992; 26(2):8-19.

FERREIRA, R.C.; VARGAS, C.R.R.; SILVA, R.F. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva de residentes médicos em saúde da família. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2009; 14:1421-8.

FORGRAD. **Fórum de pró-reitores de graduação das universidades brasileiras: resgatando espaços e construindo ideias: de 1997 a 2002**. Niterói, RJ: EduFF, 2002, 168p.

JEUNON, F.A.; SANTIAGO, M.O. A formação de recursos humanos e o mercado de trabalho em Odontologia. **Revista do CROMG** 1999; 5(2):79-86.

LAZERIS, A.M.; CALVO, M.C.M.; REGIS FILHO, G.I. A formação de recursos humanos em Odontologia e as exigências do setor público: uma contribuição para serviços de saúde públicos e de qualidade. **Rev Odonto Ciênc**. 2007; 22:166-76.

MEDEIROS, U.V. Experiências inovadoras no ensino de Odontologia. **Odontólogo Moderno** 1997; 24(1):9-12.

MINAYO-GOMES, C.; THEDIM-COSTA, S.M.F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percursos e dilemas. **Cad Saude Publica** 1997; 13(Supl.2):21-32.

MORITA, M.C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Rev ABENO**. 2004; 4:17-21.

NUNES, E.D. A questão da interdisciplinaridade no estudo da saúde coletiva e o papel das ciências sociais. In: Canesqui AM, organizadora. **Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva**. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco; 1995. p.95-113.

PIRES, D. **Reestruturação produtiva e trabalho em saúde**. 2 Ed. São Paulo:

Annablume; 2008.

RICCI, A.; BASTOS, J.R.M.; BIJELLA, V.T. Projetos comunitários no ensino da Odontologia: o desenvolvimento da sensibilidade social em estudantes de ciências da saúde e sociais. **RGO** 1984; 32(1):82-90.

SANCHEZ, H.F.; DRUMOND, M.M.; VILAÇA, E.L. **Adequação de recursos humanos ao PSF: percepção de formandos de dois modelos de formação acadêmica em odontologia.** **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(2):523-531, 2008.

SCAVUZZI, A.I.F et al. **Revisão das Diretrizes da ABENO para a Definição do Estágio Supervisionado Curricular nos Cursos de Odontologia.** v.15, n.3, p.109-113. 2015.

SCHERER, M.D.A.; PIRES, D.; SCHWARTZ, Y. Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde. **Rev Saude Publica** 2009; 43(4):721-725.

SILVA, M.R.F.; JORGE, M.S.B. Prática dos profissionais no Programa saúde da Família: representações e subjetividades. **Revista Brasileira de Enfermagem** 2002; 55(5):549-555.

TAVARES, M.J.; VIANNA, R.; TURA, L.F.R. O cirurgião-dentista inserido no contexto social como promotor de saúde bucal. **UFES Revista de Odontologia** 2001; 3(1):16-22.

VOLSCHAN, B.C.G.; SOARES, E.L.; CORVINO, M. Perfil do profissional de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Odontologia** 2002; 59(5).

SILVA, M.R.F.; JORGE, M.S.B. Prática dos profissionais no Programa saúde da Família: representações e subjetividades. **Revista Brasileira de Enfermagem** 2002; 55(5):549-555.

TAVARES, M.J.; VIANNA, R.; TURA, L.F.R. O cirurgião-dentista inserido no contexto social como promotor de saúde bucal. **UFES Revista de Odontologia** 2001; 3(1):16-22.

VOLSCHAN, B.C.G.; SOARES, E.L.; CORVINO, M. Perfil do profissional de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Odontologia** 2002; 59(5).

## 16. CORPO DOCENTE

**NOME:** ALCIONE BARBOSA LIRA DE FARIAS

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Fundação Universitária de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão, FURNE no ano de 1977,

**Mestrado em** Odontologia (Diagnóstico Bucal) na Universidade Federal da Paraíba no ano de 2006

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4131970E2>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ALESSANDRO LEITE CAVALCANTI

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. no ano de 1991,

**Doutorado em** Estomatologia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. no ano de 2002

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4799615T3>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Não **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** ALEXANDRE DURVAL LEMOS

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 1996,

**Doutorado em** Odontologia (Odontopediatria) na Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. no ano de 2013

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4795950D4>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ANA FLAVIA GRANVILLE GARCIA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (1994), no ano de 1994,

**Doutorado em** Odontologia (Odontopediatria). na Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. no ano de 2003

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4773877A8>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Estadual no ano de 2002,

**Doutorado em** Doutorado em Odontologia (Dentística). na Faculdade de Odontologia de Pernambuco, FOP, Brasil. no ano de 2009

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4774443J4>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** ANDREZA CRISTINA DE LIMA TARGINO MASSONI

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal da Paraíba no ano de 2003,

**Doutorado em** Doutorado em Odontologia na (Odontopediatria). Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. no ano de 2010

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4137683E1>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** BRUNA RAFAELA MARTINS DOS SANTOS

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 2004,

**Doutorado em** Patologia Oral na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil. no ano de 2011

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4735539Z8>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** CARMEN LUCIA SOARES GOMES DE MEDEIROS

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. no ano de 1988,

**Doutorado em** Investigación en Estomatología. na Universidad de Granada, UGR, Espanha. no ano de 2008

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4771803Z4>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** CASSIANO FRANCISCO WEEGE NONAKA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil. no ano de 2001,

**Doutorado em** Patologia Oral na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil. no ano de 2010

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4133887J1>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** CRISEUDA MARIA BENICIO BARROS

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Regional do Nordeste, URNE, Brasil. no ano de 1977,

**Doutorado em** Ciência e Engenharia de Materiais na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil. no ano de 2012

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4737407E5>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** DALIANA QUEIROGA DE CASTRO GOMES

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal da Paraíba no ano de 1996,

**Doutorado em** Odontologia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. no ano de 2006

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4776343P7>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** DANIELA PITA DE MELO

**Admissão:** **Status:** Licença sem vencimento

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. no ano de 1999,

**Doutorado em** Radiologia Odontológica na Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. no ano de 2010

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4138693H6>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** DARLENE CRISTINA RAMOS ELOY DANTAS

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Regional do Nordeste no ano de 1994,

**Doutorado em** Odontologia (Dentística) na Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. no ano de 2006

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4778667P9>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** DENISE NOBREGA DINIZ

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. no ano de 1990,

**Doutorado em** Odontologia (Diagnóstico Bucal) na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. no ano de 2008

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4760600Z2>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** EDJA MARIA MELO DE BRITO COSTA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 1993,

**Doutorado em** Odontologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. no ano de 2001

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4763698D7>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** FRANCINEIDE GUIMARÉES CARNEIRO

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Fundação da Universidade Regional do Nordeste. no ano de 1981,

**Mestrado em** Saúde Coletiva na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. no ano de 2008

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4737988Y0>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** FRANCISCO AJALMAR MAIA

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil. no ano de 1976,

**Doutorado em** Odontologia (Odontopediatria) na Universidade de São Paulo, USP, Brasil. no ano de 1993

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4704929D2>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** JOÉO PAULO DA SILVA NETO

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Centro de Ciências

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil. no ano de 2007,

**Doutorado em** Clínica Odontológica na Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. no ano de 2012

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4241996Z8>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** JOSE RENATO CAVALCANTI DE QUEIROZ

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Centro de Ciências

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil. no ano de 1998,

**Doutorado em** Odontologia (Odontologia Restauradora) na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. no ano de 2011

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4207199H4>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** JOZINETE VIEIRA PEREIRA MARQUES

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. no ano de 1993,

**Doutorado em** Estomatologia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. no ano de 2002

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4791648Z2>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** KATIA SIMONE ALVES DOS SANTOS

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. no ano de 1996,

**Doutorado em** Odontologia (Dentística e Endodontia) na Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. no ano de 2006

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4773854T9>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** LÖCIA HELENA LUNA MARQUES DE ALMEIDA

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Regional do Nordeste, URNE, Brasil. no ano de 1983,

**Doutorado em** Ciência e Engenharia de Materiais na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil. no ano de 2011

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4208574J2>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** MARCELINO GUEDES DE LIMA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Regional do Nordeste, URNE, Brasil. no ano de 1979,

**Doutorado em** Ciência e Engenharia de Materiais na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil. no ano de 2011

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4208574J2>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA HELENA CHAVES DE VASCONCELOS CATAO

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Fundacao Regional do Nordeste, FURNE, Brasil. no ano de 1980,

**Doutorado em** Odontologia na Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. no ano de 2004

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4777433J1>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** NADJA MARIA DA SILVA OLIVEIRA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. no ano de 2004,

**Doutorado em** Ciência e Engenharia de Materiais na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil. no ano de 2013

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4278567T6>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** OLIMPIA CRISPIM DA SILVEIRA

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. no ano de 1986,

**Doutorado em** Ciência e Engenharia de Materiais na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil no ano de 2015

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4249515Y6>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** PATRICIA MEIRA BENTO

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. no ano de 1987,

**Doutorado em** Patologia Oral na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil. no ano de 2002

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4776885U7>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** PEDRO DE FARIAS NOBREGA

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 1975,

**Mestrado em** Odontologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul no ano de 1997

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8461060D0>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** POLLIANNA MUNIZ ALVES

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2003,

**Doutorado em** Patologia Oral na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 2009

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4778584J7>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** RAQUEL CHRISTINA BARBOZA GOMES

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. no ano de 1988,

**Doutorado em** Odontologia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. no ano de 2006

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4778713T4>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. no ano de 1999,

**Doutorado em** Odontologia (Saúde Coletiva) na Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. no ano de 2009

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4138503P8>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** RENATA DE SOUZA COELHO SOARES

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. no ano de 2004,

**Doutorado em** Odontologia na Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Universidade de Pernambuco, FOP-UPE, Brasil. no ano de 2009

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4162412Y5>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. no ano de 1976,

**Doutorado em** Saúde Coletiva na Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. no ano de 2008

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4767540T8>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** ROBERIA LUCIA DE QUEIROZ FIGUEIREDO

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil no ano de 1995,

**Doutorado em** Odontologia (Diagnóstico Bucal) na Universidade de São Paulo, USP, Brasil. no ano de 2003

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4776683Y2>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** ROSA MARIA MARIZ DE MELO SALES MARMHOUD COURY

**Admissão:** **Status:** Licença Sade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. no ano de 1987,

**Especialização em** Morfologia na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. no ano de 2004

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4574407J4>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** SERGIO DAVILA LINS BEZERRA CAVALCANTI

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. no ano de 1987,

**Doutorado em** Odontologia na Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. no ano de 2006

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4727517E3>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** SILVIO ROMERO DO NASCIMENTO

**Admissão:**

**Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Odontologia - CCBS

**Graduado em** Odontologia na Universidade Regional do Nordeste, URNE, Brasil.  
no ano de 1977,

**Mestrado em** Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. no  
ano de 2011

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4430658D1>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

## **17. INFRAESTRUTURA**

**Números de salas de aula: 7**

**Número de sala de coordenação e secretaria: 2**

**Número de salas de professores: 1**

**Número de salas de pesquisa: 0**

**Salas de informática:**

**Quantidade de Projetores: 4**

**Quantidade de Impressoras: 5**

**Quantidade de computadores do curso: 18**

**Quantidade de computadores disponível para os alunos: 6**

**Quantidade de computadores para a biblioteca: 0**

**Quantidade de computadores para a quadra: 0**

**Quantidade de computadores para a piscina: 0**

**Laboratórios:**

**LABORATÓRIO DE ANATOMIA -Anatomia Geral**

-Anatomia de Cabeça e Pescoço

-Anatomia e Escultura Dentária

Instrumentalizar o estudo das estruturas anatômicas do corpo humano. É necessário a partir do primeiro período do curso e se prolonga ao segundo; terceiro e quinto. Estrutura Física:

Sala de estudos ampla e arejada naturalmente, com as bancadas e também com lavatório.

Equipamentos e acessórios:

- mesas (bancadas de alvenaria) para estudo anatômico;
- bancos (altos, na altura da bancada);
- estantes para arquivamento do material didático e colocação de material dos alunos;
- armário com chave para arquivamento do ossuário;
- peças anatômicas e em resina, dos sistemas;
- ossos (especialmente de cabeça e pescoço);
- lousa branca.

LABORATÓRIO DE HISTOPATOLOGIA - Histologia e Embriologia Oral

- Patologia Geral
- Patologia Oral

Instrumentalizar o estudo dos tecidos e estruturas celulares humanas. Necessário a partir do primeiro período do curso e se prolonga até o sexto.

Estrutura Física:

- Sala retangular
- Bancadas de alvenaria, distribuídas, em sentido do comprimento da sala com tomadas individuais para os microscópios, com aterramento.

Sala de Biologia Molecular

Sala de Imuno-histoquímica

Sala de Histoquímica

Equipamentos e acessórios:

- prateleiras ou estantes para colocação de material dos alunos;
- lousa branca;
- microscópios ópticos, com aumento de até 1000x;
- fotomicroscópios;
- vidraria (a ser especificada);
- reagentes;
- arquivo para lâminas;
- armário com chave para guardar o laminário e demais materiais didáticos.
- estufa;
- micrótomo manual;
- dispensador de parafina;
- placa aquecedora para inclusão em parafina;
- banho Maria histológico;
- capela de exaustão de gases;
- refrigeradores;
- balança de precisão;
- pHmetro de bancada;
- agitador magnético;
- micro-ondas;

- steamer;
- ultrafreezer -80C;
- liofilizador;
- centrífuga refrigerada;
- leitora de ELISA;
- espectrofotômetro de microvolume;
- qRT-PCR;

LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO Qualquer disciplina que trabalhe com pesquisas básicas de avaliação de material biológico Fornecer subsídios para realização de pesquisas científicas voltadas para área de diagnóstico com alunos de Iniciação Científica e Pós-graduação Estrutura Física:

- Sala de recepção;
- 01 Sala de Professores
- 01 Sala
- 01 Consultórios
- 01 Laboratório
- Sala de Esterelização
- Expurgo
- Copa
- 02 banheiros;
- Lavabo

#### Equipamentos e acessórios:

- Ultrassom;
- Dry;
- Equipo odontológico
- Raio-X intrabucal odontológico
- Termógrafo;
- Cabine de fluxo laminar;
- Espectrofotômetro;
- Phmetro;
- Balança Analítica

- Agitador de tubos;
- Minicentrífugas (2)
- Microscópio de Luz
- Estufa de secagem e esterilização
- Estufas microbiológicas (2)
- Autoclave vertical
- Placa de aquecimento com agitação
- Agitador orbital
- Bomba à vácuo
- Refrigeradores (2)
- Vidrarias, micropipetas
- Armários
- Estantes metálicas (2)

#### LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA I-

Materiais dentários I e II; Dentística

- Próteses total, fixa e removível pré-clínicas;
- Oclusão e disfunção têmporo-mandibular;
- Ortodontia pré-clínica e clínica      Instrumentalizar o estudo e a manipulação dos materiais dentários de uso em odontologia e confecção de preparos laboratoriais específicos para cada componente de prótese; além da confecção dos aparelhos de ortodontia e de oclusão e DTM. Necessário a partir do 3º período e seu uso se prolonga até o final do curso. Estrutura Física:

- Sala ampla com bancadas em sentido paralelo;
- lavatório;
- ante-sala com lavatório para vazamento de gesso; corte de modelos; enceramento (pequeno laboratório de prótese)

Equipamentos e acessórios:

- Motores de chicote de baixa rotação, com adaptação para canetas de alta rotação;
- bancos;
- quadro de vidro

- data-show.

#### LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA II

Endodontia, periodontia e dentística pré-clínicas;

- Clínica cirúrgica I;

- Terapêutica e anestesiologia odontológica Instrumentalizar o estudo pré-clínico dos procedimentos restauradores, endodônticos, periodontais, cirúrgicos e de anestesiologia necessários para a prática clínica em Odontologia.

É necessário a partir do 4º período e seu uso se prolonga até o final do curso

Estrutura Física:

- Sala ampla com bancadas em sentido paralelo;

- lavatório;

Equipamentos e acessórios:

- Bancos;

- Quadro de vidro;

- Data-show.

#### **Clínica Escola:**

CLÍNICA ODONTOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR I Serve a todas as atividades clínicas do curso. Propiciar atendimento clínico das especialidades odontológicas além do atendimento integrado com diferentes níveis de complexidade.

Necessária a partir do 5º período do curso

CLÍNICA ODONTOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR II Serve a todas as atividades clínicas do curso. Propiciar atendimento clínico das especialidades odontológicas além do atendimento integrado com diferentes níveis de complexidade.

Necessária a partir do 6º período do curso.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR III Serve a todas as atividades clínicas do curso. Propiciar atendimento clínico das especialidades odontológicas além do atendimento integrado com diferentes níveis de complexidade.

Necessária a partir do 6º período do curso.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR IV Serve a todas as atividades clínicas do curso e projetos de extensão. Propiciar atendimento clínico das especialidades odontológicas além do atendimento integrado com diferentes níveis de complexidade.

Necessária a partir do 6º período do curso.

**Núcleo Prática:**

SETOR DE RADIOLOGIA - Pré-clínica e clínica de Estomatologia I e II  
- Radiologia e Imaginologia I,II,III e IV.

OBS: serve de base para os exames radiológicos para todos os componentes clínicos. - Instrumentalizar o estudo das técnicas radiográficas intra e

extra oral, e de processamento químico das imagens radiográficas;

- proporcionar os exames por imagem necessários ao atendimento clínico odontológico necessário a partir do 4º semestre até o final do curso

Estrutura

Física:

- Sala ampla com as seguintes subdivisões:

a) 2 boxes para exames radiográficos intra-bucais

b) 1 box para radiografia panorâmica e técnicas extra-bucais;

c) 1 sala de câmara escura

d) Lavatório

e) Sala de Laudo

OBS: paredes baritadas e biombos baritados, com vidros e portas plumbíferas para cada Box.

f) 03 birôs

Equipamentos e acessórios:

- 2 aparelhos de raios X odontológicos convencionais;

- 3 câmaras escuras portáteis;

- 1 aparelho panorâmico Siemens;

- 1 negatoscópio na antesala;

- Bancadas de alvenaria com negatoscópios

- 3 aventais de chumbo de corpo e3 para tireóide;

- 01 secadora de filmes

- quadro branco
  - armário para os objetos dos alunos;
  - armário para os materiais utilizados no laboratório;
- Sala de câmara escura:
- tanque de processamento manual (com secador acoplado);
  - luz de segurança;
  - colgaduras;
  - 1 negatoscópio;
  - películas radiográficas;
  - processadores químicos.

**Outros Espaços:**

**BANCO DE DENTES** Serve a todas as atividades de pesquisa do curso.

Recebe doações de dentes humanos extraídos, para utilização em pesquisas. Armário de 2 portas

Monitor de PC

Gabinete de PC

Impressora

Autoclave Bioclave Gnatus 12 litros

Estabilizador

Teclado

Geladeira

Armário com divisórias

Cadeira giratória

Cadeira auxiliar

Motor de Suspensão Beltec

Destilador de água Gnatus Bio Aqua 4 L

Politriz

Ar Condicionado

**NUBS** Serve a todas as atividades clínicas do curso de Odontologia e demais cursos da saúde. Também presta serviço a setores públicos e privados de saúde. Presta serviço de orientação, prevenção e assistência a profissionais de saúde acidentados com material perfuro-cortantes e fluidos contaminantes, teste rápido, imunização e capacitação de profissionais na

área de saúde em geral. Estrutura Física:

- Sala para espera;
- Sala de Imunização;
- Sala de acolhimento psicológico;
- Sala de teste rápido;

Equipamentos e acessórios:

-01 Câmara de Conservação de Vacina

Modelo RVV-22D REFRIMED

- 01 Destruidor de Seringas
- 01 Motor de Suspensão Beltec
- 01 estação de trabalho de computador
- 01 Impressora
- 01 Bebedouro Esmaltec
- 01 TV LG
- 01 DVD AMVOX
- 01 Armário arquivo de aço 4 gavetas
- 05 Cadeiras giratórias
- 03 longarinas de 3 unidades
- 01 Mesa de Computador
- 01 Mesa grande com cadeiras
- 02 Birôs com gavetas
- 02 ar condicionados
- 01 geladeira

CENTRAL DE ESTERELIZAÇÃO Serve a todas as disciplinas que envolvem atividades pré-clínicas e clínicas do curso de Odontologia Realiza todo o processo de esterilização de todos instrumentais utilizados nas clínicas-escola e nos laboratórios do curso de Odontologia. Estrutura Física:

- 01 Sala do expurgo
- 01 Sala de recepção de materiais
- 01 Sala de Esterelização

Sala da coordenação

01 Armários DE 2 PORTAS T.

01 Armário de 4 gavetas

01 Birô

02 Cadeiras

01 Ventilador

01 Quadro de aviso

Sala de armazenamento (entrega de instrumentais)

01 Armário com 32 gavetas (ninchos)

01 Cpu

01 Monitor

01 Teclado

01 Cadeira c/ rodas

01 Cadeira sem rodas

01 Ar condicionado

SALA DAS AUTOCLAVES

01 Autoclave 100 litros

02 Autoclave 100 litros

01 Mesa redonda

01 Mesa fórmica sem tombamento

01 Carro de transporte sem tombamento

01 Ar condicionado

Sala de recebimento dos instrumentais (para esterelizar)

01 Mesa para computador sem tombamento

01 Porta papel toalha

01 Pia de inox

01 Torneira fixa

01 Torneira de pedal

01 Secadora de mãos

01 Cadeira

01 Banco de madeira  
01 Armário com 12 nichos  
01 Ar condicionado  
01 Seladora de pedal de 30cm sem tombamento  
Seladora de pedal de 40cm t. EXPURGO  
06 pias de inox  
06 torneiras fixas  
06 torneiras com pedal  
01 secadora de mãos  
01 secadora de mãos  
01 porta toalha  
02 porta papel toalha sem tombamento  
01 ar condicionado  
01 seladora bancada 40cm sem tombamento  
01 seladora de pedal 40cm

Equipamentos e acessórios:

- 210 Nichos para armazenamento de instrumentais esterilizados dos alunos.
- 02 Autoclaves Hospitalares
- 1 seladora

BIBLIOTECA -

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de

ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total<sup>1</sup> de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.